

Mariana da Silva Carvalho

Relatório de estágio

**Rádio Nova: uma nova rádio para o Porto - contributos
para a história do lançamento**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, variante
de Comunicação Política, orientada pela Professora Doutora Ana Isabel Reis

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Outubro de 2015

Relatório de estágio

Rádio Nova: uma nova rádio para o Porto - contributos
para a história do lançamento

Mariana da Silva Carvalho

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, variante
de Comunicação Política, orientada pela Professora Doutora Ana Isabel Reis

Membros do Júri

Professora Doutora Ana Isabel Reis
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professora Doutora Helena Lima
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Licenciado Manuel Costa Leal
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Classificação obtida: valores

Sumário

Agradecimentos	6
Resumo	7
Abstract	8
Introdução	9
Capítulo I – O Estágio na Rádio Nova.....	10
1. Organização e funcionamento da Rádio Nova.....	10
2. Tarefas e objetivos do estágio	11
3. O Órgão de Comunicação Social	11
4.Trabalho Efetuado	13
Reflexão	29
Capítulo II - O nascimento da Rádio Nova.....	30
1. Metodologia	31
2. História da rádio até à década de 80	33
O boom das piratas.....	35
3. Das piratas até ao processo de legalização	38
4. O concurso e as Rádios Locais: o acompanhamento mediático	41
“Começou a batalha pelo domínio do ar”	44
5. A ideia: criação de uma rádio para o Porto.....	46
Contexto político, económico e social	48
Um projeto vencedor.....	49
“Conceito de antena aberta”	51
“O sexo dos anjos”	52
Cadeia nacional de informação	54
A escolha do local e a antena de transmissão.....	55
“Hoje cantam eles, amanhã falamos nós”	55
O 4 de setembro	56
O Pós 4 de setembro	58
Conclusões finais	62
Referências bibliográficas.....	65
Anexos	68
Trabalhos realizados no estágio	68

Agradecimentos

Primeiramente, aos meus super pais por me possibilitarem a continuação da minha formação. Pela compreensão e carinho demonstrados ao longo desta etapa. Sem eles não era possível. São os melhores pais do mundo e de quem me orgulho muito, aliás, mais do que tudo.

À minha querida avó Maria, por me ensinar a ver o lado bom, quando tudo parece um castelo de areia frágil e, prestes a desmoronar-se.

Aos meus amigos, poucos, mas bons pela calma, compreensão e amizade em todos os momentos. À Ágata Rodrigues por me fazer acreditar em mim.

Um grande agradecimento à doutora Carla Cardoso, pelo acompanhamento maravilhoso ao longo da licenciatura. Por tudo o que me ensinou. Devo-lhe grande parte do meu sucesso no mestrado.

À grande jornalista, Rute Marinho por me obrigar a fazer melhor todos os dias.

Ao meu orientador de estágio na Rádio Nova, Manuel Costa Leal pelo acompanhamento diário e pela simpatia ao longo de todo o estágio.

A toda a equipa da Rádio Nova e que equipa! Grandes vozes, grandes profissionais!

À minha orientadora, Ana Isabel Reis por toda a ajuda e disponibilidade. Pelas sugestões fundamentais durante a realização do relatório de estágio.

Por último, mas não menos importante, um agradecimento especial ao Pedro Festas pela paciência e compreensão diária. Pelas tardes passadas na Biblioteca Municipal do Porto, pela ajuda fantástica e imprescindível. Por acreditar em mim mais do que eu. Por me fazer acreditar que sou sempre capaz. Por todas as vezes que disse convictamente: “tu vais chegar longe. Tenho muito orgulho em ti”.

Resumo

O presente relatório tem por objetivo sistematizar o trabalho realizado durante o período de estágio efetuado no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação. O estágio ocorreu no ano em que a Rádio Nova comemorou 25 anos, por essa razão, considerou-se pertinente efetuar um estudo exploratório sobre o nascimento da Nova.

Assim, a primeira parte deste relatório aborda o estágio propriamente dito e a segunda parte tem por objetivo analisar a génese da Rádio Nova. Para tal, foi realizado um breve enquadramento teórico, que faz alusão ao início do século XX, época em que nasceram as rádios piratas, acompanhando todo o percurso até ao seu fim, já perto da década de 90. O concurso de atribuição de alvarás às rádios locais, em 1989, marcou o início de uma nova era na radiofusão em Portugal. A Rádio Nova ganha o concurso com a maior potência no Porto e, insurge-se como uma rádio totalmente inovadora. Uma rádio local com propensão a rádio nacional.

A análise efetuada permite-me concluir que a Rádio Nova caracterizou-se por uma rádio totalmente revolucionária e ousada, capaz de se diferenciar de todas as rádios locais no Grande Porto e até mesmo das emissoras nacionais. Uma rádio que foi capaz de mudar o panorama dos media no Porto, na época.

Palavras-Chave: rádio nova, rádios locais, rádios piratas, jornalismo

Abstract

This report aims to systematize the work done during the probationary period made under the Masters Degree in Communication Sciences. The internship took place in the year that Rádio Nova celebrated 25 years, for this reason, it was considered necessary to make an exploratory study on the birth of the Nova.

So the first part of this report addresses the internship and the second part aims to analyze the genesis of Rádio Nova. Therefore it was conducted a brief theoretical framework which alludes to the early twentieth century, when pirates radios were born following all the way until its ending near the decade of 90's. The local radio contest for the permits assignment, in 1989 hared in a new era in broadcasting in Portugal. Rádio Nova wins the contest with the greatest power in Oporto and emerges as an innovative radio. A local radio that more resembled a national radio.

The analysis performed showed that the Rádio Nova characterized by an revolutionary and daring radio, able to differentiate from all the local radio stations in Oporto and even national broadcasters. A radio that was able to change the landscape of the media in Porto, at that time.

Keywords: radio nova, locals radios, pirates radios, journalism

Introdução

O presente relatório de estágio tem por base os três meses de estágio curricular, entre 1 de outubro e 30 de dezembro de 2014, na Rádio Nova, no Porto.

No âmbito do mestrado em ciências da comunicação, na vertente de comunicação política, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a orientanda, Mariana da Silva Carvalho candidatou-se ao estágio curricular na Rádio Nova, o qual foi aprovado. Antes de iniciar o estágio houve uma reunião com os respetivos orientadores, a Isabel Reis e o Manuel Costa Leal, coordenador de informação na Rádio Nova. Assim, ficou decidido que o respetivo estágio iria ocorrer entre as nove da manhã e as quatro da tarde, horário em que o orientador, Manuel Leal podia acompanhar a estagiária.

Neste relatório, está presente a organização e método de funcionamento da Rádio Nova, bem como um enquadramento e caracterização deste órgão de comunicação. Poderá ver-se, igualmente, uma parte quantitativa, onde consta o tema das notícias e o género de peças realizadas. Mais à frente é possível ler o trabalho efetuado pela estagiária durante os três meses que esteve na Rádio Nova. Estão descritas em pormenor todas as atividades realizadas no último trimestre do ano 2014.

No final, a estagiária faz uma reflexão sobre as dificuldades, superações e aprendizagens obtidas no estágio, explicando, ainda, o motivo pelo qual a sua escolha de estágio recaiu sobre a rádio.

O estágio foi realizado no ano da comemoração dos 25 anos da Rádio Nova. Por este motivo, considerou-se pertinente realizar uma análise ao nascimento da Rádio Nova. Com 25 anos de existência, a RN fez parte de um período histórico da rádio em Portugal. O início das rádios piratas na década de 80, bem como o seu fim perto dos anos 90. A Rádio Nova participou na corrida pelo espectro radiofónico, aquando do concurso público para a atribuição de alvarás às rádios locais, em 1989.

Tudo isto não tinha sido, até ao momento, alvo de estudo. Por isso, esta investigação pretende ser um primeiro contributo para a história da Rádio Nova.

Capítulo I – O Estágio na Rádio Nova

1. Organização e funcionamento da Rádio Nova

O trabalho na Rádio Nova começa bem cedo. Durante os meses de inverno, ainda o sol não nasceu e o Manuel Costa Leal já se encontra a preparar a primeira edição da manhã. Desde as sete até às onze da manhã, as edições são realizadas de meia em meia hora com as notícias do dia sempre atualizadas. O coordenador de informação é ainda o responsável pela rubrica semanal “Infoterapia”, um espaço dedicado à saúde e ao bem-estar.

Também durante este período da manhã, estão no ar o César Nóbrega e o Sérgio Sousa com a “Manhã Nova”, um dos programas com maior audiência e onde ainda há espaço para a rubrica diária “A bola é nossa”, com Ivo Costa.

Além de animar as manhãs da Nova, Sérgio Sousa é também responsável pela rubrica diária “Blê Blê Blê”, um programa que coloca os ouvintes a par de tudo o que existe para ver e usar na internet. “Não apenas sites úteis, mas também verdadeiras inutilidades, que tão secretamente adoramos, e algumas futilidades”.¹

Entre as onze da manhã e as duas da tarde, a animadora de serviço é Alexandra Gonçalves, que trata também de dar as informações de trânsito aos fiéis ouvintes da Nova. Já a partir das catorze horas e até às cinco da tarde, é Isidro Lisboa quem anima as tardes na frequência 98.9. A partir da edição das treze horas e até às dezassete horas, a jornalista Rute Marinho é quem dá as notícias e, quando isso não é possível, é o Rui Mesquita quem assume os comandos. Todos os dias, “o menino d’ouro da Nova”² sugere as melhores coordenadas no Guia Para Sair. Entre teatro, música, exposições e festas, o GPS indica o que há de melhor no Grande Porto. À quinta-feira, a Rádio Nova é um livro aberto, com propostas de leitura oferecidas pela Rute Marinho. Depois das cinco e até às 21 horas, vai para o ar a dupla das tardes da Rádio Nova, Sónia Borges e Paulo Arbiol. A animadora Sónia Borges faz a emissão das nove até à meia noite.

¹ Rádio Nova in <http://www.radionova.fm/programas/ver/3> (consultado em 3 de janeiro de 2015)

² Rádio Nova in <http://www.radionova.fm/equipa/conhecer/4> (consultado em 3 de janeiro de 2015)

A jornalista Sandra Matos é a pessoa responsável por receber os convidados na Rádio Nova, é ela quem apresenta o espaço, a equipa e ainda tranquiliza aqueles entrevistados que ficam mais ansiosos, mesmo antes de entrarem em direto. A linha verde fica igualmente a cabo de Sandra Matos, que entra em contacto com os ouvintes da Nova e os informa de como podem adquirir o bilhete para o concerto, teatro ou mesmo para um jogo de futebol, os passatempos habituais na frequência 98.9. Além de tudo isto, tem a função de colocar os *podcasts* das várias rúbricas e programas da Nova, tal como a organização da página de facebook da rádio.

2. Tarefas e objetivos do estágio

Durante o estágio, o orientador Manuel Costa Leal foi indicando quais as funções da estagiária: a recolha de depoimentos, realização de reportagens, entrevistas, e edição autónoma do texto e do som. Relativamente às tarefas de reportagem, a estagiária foi informada de que não seria acompanhada por um profissional, pelo que teria autonomia para realizar o trabalho, embora, mediante a orientação do editor de turno. Aquando das deslocações para fora da Rádio Nova, o orientador solicitava um táxi para a estagiária e no seu regresso era necessário apresentar os recibos que comprovassem o total do dinheiro gasto nas deslocações, bem como o respetivo troco.

Ao longo do presente relatório serão abordadas as várias atividades realizadas durante o estágio na Rádio Nova, com principal foco nas peças noticiosas mais importantes e nas reportagens feitas pela estagiária. A grande finalidade deste relatório de estágio passa pela descrição das atividades realizadas e respetiva reflexão das mesmas. Em suma, considerar quais as aprendizagens mais relevantes que a Rádio Nova proporcionou para um futuro profissional auspicioso.

3. O Órgão de Comunicação Social

A Rádio Nova nasceu a 4 de setembro de 1989. Na época, era um projeto, sobretudo, informativo. Hoje em dia é uma rádio com um perfil mais musical.

“Seleção musical de qualidade e informação rigorosa e concisa”³, assim se assume a Rádio Nova, uma antena urbana dirigida para a Área Metropolitana do Porto.

“Inicialmente, a Rádio Nova tinha um projeto de informação, hoje em dia, tem um projeto mais musical”, afirmou Mário Jorge, em entrevista pessoal.⁴ O atual diretor comercial da Rádio Nova assegura que “este é o resultado da fruta da época”. Nos finais dos anos 80, não havia televisões privadas, canais por cabo e a internet era ainda um pequeno embrião. Para ter acesso à informação, tinha de se esperar pelo telejornal do meio-dia ou das oito da noite, ou ainda comprar o jornal no dia seguinte. “Portanto, fazia todo o sentido que as rádios tivessem uma componente informativa”.

Para Mário Jorge, hoje em dia, a dinâmica das pessoas mudou, “o facto das televisões estarem mais próximas de projetos informativos de antena aberta, o funcionamento dos jornais, diferente do que era há 25 anos, e a ascensão da internet, não permite a uma rádio situada no Porto, com uma frequência para o Porto, ser uma rádio informativa”. A vantagem competitiva é sermos distintos dentro da área geográfica em que estamos inseridos, ou seja “dar uma informação em que o fator distintivo dessa informação seja do interesse de quem vive no Porto”, assegura Mário Jorge. Por exemplo, a informação de trânsito é uma informação exímia, “é aqui que podemos fazer com que uma rádio tenha importância na sua comunidade”. Em casa, as pessoas podem fazer *zapping*, no carro também há o *zapping*. Aliás, “é o único meio que pode ser consumido nos automóveis. Eu costumo dizer que a rádio não tem *prime time*, mas sim *drive time*”, conta Mário Jorge, acrescentando ainda que “a Rádio Nova olha para o *drive time* das pessoas com a consciência plena de que, se está no carro, não pode ler jornais, não pode ver televisão e, quando se detém muito sobre um outdoor, a probabilidade de bater é elevada”, assegura, entre risos.

A Rádio Nova aposta num estilo musical onde impera o *jazz e o soul*, apontando para um público-alvo entre os 30 e os 45 anos. O administrador da Rádio Nova diz que tem de continuar-se a lutar para que a Rádio Nova seja uma das cinco frequências memorizadas “nos autorrádios” das pessoas que residem no Porto. “É esta a constante dialética que tem de imperar”.

³ Rádio Nova in <http://www.radionova.fm/info/> (consultado em 3 de fevereiro de 2015)

⁴ Entrevista pessoal realizada a 29 de maio de 2015, nas instalações da Rádio Nova

4.Trabalho Efetuado

Quantitativo

Gênero das peças realizadas:

Tema	Número
Cultura	29
Saúde	12
Educação	3
Gastronomia	2
Moda	2
Sociedade	18
Ciência	2
Desporto	3
TOTAL	71

Tema das notícias:

Gênero	Número
Notícia	63
Pequena reportagem	8
TOTAL	71

Qualitativo

“O jornalista de rádio é aquele que sabe o que é uma notícia, a comunica com clareza e o faz com credibilidade” (Hernâni Santos, s/d:16)

Às nove da manhã do dia 1 de outubro começava o primeiro dia de estágio na Rádio Nova. O jornalista Rui Pinheiro Mesquita fez as honras da casa e uma visita guiada pelo pequeno espaço da RN.

Logo de seguida e porque se assinalava o dia internacional do idoso a 1 de outubro, a estagiária realizou a primeira notícia, tendo como base as informações descritas na página da agência Lusa. O primeiro dia foi como que uma apresentação e uma acomodação àquele que seria o seu local de trabalho nos próximos três meses.

No segundo dia, o Rui Pinheiro Mesquita apresentou à estagiária uma das cabinas de gravação, onde se fazem as chamadas telefónicas e onde é possível gravar as entrevistas realizadas nos programas de gravação de som, disponibilizados pela Rádio Nova, neste caso, e porque já era familiar, o *Adobe Audition*. Neste mesmo dia, a nova colaboradora da Rádio Nova fez a sua primeira entrevista por telefone e aprendeu a passar a chamada do telefone para o computador, através da mesa de mistura, de forma a ser gravada. Este foi o começo de uma grande jornada de entrevistas por telefone que iria realizar nos três meses seguintes. Francisco Madruga, responsável pelo Mercado do Livro, no Palácio de Cristal, no Porto foi o primeiro de muitos entrevistados. Finda a conversa por telefone, a estagiária preparou a peça jornalística que ia para o ar na rubrica GPS, que como o próprio nome indica, se assinala como uma rubrica diária sobre os eventos da cidade do Porto.

Ainda neste segundo dia de estágio, mas já da parte da tarde, eis que chegava à redação da rádio a jornalista, Rute Marinho. A meio da sua preparação para a edição das 14 horas, fez uma pausa e questionou a estagiária, perguntando-lhe se era capaz de fazer um noticiário sobre desporto. O entusiasmo foi enorme e a vontade de fazer o melhor possível foi ainda maior. O Manuel Costa Leal indicou algumas diretrizes e finalmente, após gravar o som, a peça foi para o ar na frequência 98.9.

Sexta-feira, dia 3 de outubro. O Rui Mesquita propôs fazer uma revista de imprensa, ou seja, retirar os destaques dos principais jornais portugueses. Seguidamente, a nova estagiária realizou uma entrevista por telefone à conhecida chefe de cozinha, Mafalda Pinto Leite. Orientada pela Rute Marinho, preparava-se

para fazer uma peça para a rubrica Livro Aberto, uma rubrica semanal com saída às quintas-feiras.

No final dos três primeiros dias de estágio, sentiu que aprendera imenso. Após um pequeno período de adaptação, que bastou para perceber o funcionamento da Rádio Nova, a mais recente colaboradora da RN estava pronta para iniciar a segunda semana de trabalho.

O Manuel Costa Leal propôs à estagiária fazer uma peça jornalística para rubrica *Infoterapia*. O *Infoterapia* denomina-se por um espaço de informação, cujo tema é a saúde e onde se informam os ouvintes do estado da saúde em Portugal, dos vários estudos realizados nesta área, entre outras coisas, indispensáveis ao conhecimento público. A primeira peça para o *Infoterapia* foi, precisamente, sobre um estudo realizado pelo Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, acerca da doença inflamatória intestinal. Para tal, foi necessário definir quais as questões mais importantes e fazer uma entrevista ao responsável pelo IPATIMUP, André Albergaria. Depois de seleccionar a informação e de realizar as entradas para a peça, o orientador e responsável por esta rubrica, explicou à estagiária como colocar a abertura, a malha e o fecho, conceitos próprios da rádio e que é preciso conhecer. A abertura, como o próprio nome indica, denomina-se como o início da peça, seguindo-se a entrada da voz e ao mesmo tempo da malha, uma música de fundo que acompanha toda a notícia até ao fecho. Quando tudo estava pronto, o Manuel Leal explicou ainda como colocar a peça em sistema para ir para ar no dia seguinte. O programa que o faz já está disponível no computador e o processo é muito fácil. Depois de colocar um nome de utilizador, é necessário abrir o separador “rubricas”, cujo contém todas as rubricas da Rádio Nova, como a *Infoterapia*, *Livro aberto*, *GPS*, entre outras. Clicar em “converter” e ir buscar o som à pasta onde o guardamos. De seguida, aparece uma barra com o som, onde devemos dar um “início” e um “fim” e, finalmente, fazer F10. A estagiária estava apta a colocar os sons em sistema.

Saúde, cultura e desporto foram alguns dos temas das peças jornalísticas, aqui mencionados. Apesar de fazer parte de cultura, a colaboradora teve a oportunidade de escrever sobre teatro. A 8 de outubro, a companhia de teatro Palmilha Dentada preparava-se para estrear a peça “Bzura” no Teatro do Campo Alegre, um dos grandes símbolos do teatro na cidade do Porto. Pela primeira vez, a estagiária teve de entrevistar um encenador. É preciso saber quais as questões mais relevantes para que

não se torne uma notícia aborrecida ou fatigante. A jornalista Rute Marinho disse que quando entrevistamos um encenador, é preciso “entrar no mundo deles”, fazer perguntas como se nós próprios fizéssemos parte da peça de teatro.

Entre entrevistas, realização de peças jornalísticas e edição das mesmas, já havia passado duas semanas desde o início do estágio. A 16 de outubro, assinala-se o dia mundial da coluna. E, por esta razão, a estagiária foi incumbida de contactar o médico neurorradiologista, Pedro Nunnes do hospital da Lapa no Porto. Pedro Nunnes acabara de lançar uma técnica pioneira em Portugal, que dispensava a cirurgia convencional e não recorria a anestesia geral. Desta forma, a Rádio Nova pôde informar os seus ouvintes dos resultados e benefícios deste novo tratamento a hérnias no disco da coluna. Uma notícia animadora, sobretudo, para quem sofre desta maleita.

Ainda nesta semana de outono, a nova colaboradora da RN teve a oportunidade de tapear durante a sua primeira reportagem. A Rota das Tapas estava de volta ao Porto para uma segunda edição de convívio e petiscos, em cerca de 20 estabelecimentos, na ribeira e na baixa do Porto. Durante a reportagem passou por três dos estabelecimentos aderentes e provou algumas tapas, acompanhadas de uma cerveja Estrella Damm, a principal patrocinadora da Rota das Tapas. Em jeito de convívio fez uma entrevista à representante da Estrella Damm em Portugal, que contou todas as novidades sobre esta segunda edição da Rota das Tapas. Trabalho feito. Depois de fazer as entradas e editar a peça, estava pronta para passar no GPS! No dia seguinte, o Manuel Costa Leal congratulou a estagiária pelo trabalho realizado e disse que a entrevistada havia enviado um *email* a dizer que ouviu a peça e que tinha gostado muito.

Neste primeiro mês de estágio na Rádio Nova também estiveram presentes o cinema e a moda. A colaboradora fez uma entrevista ao diretor da Associação Portuguesa de Turismologia, Hugo Marcos sobre o Festival Internacional de Filmes de Turismo, que iria acontecer entre 23 e 25 de outubro no auditório 3D da empresa Douro Azul, e que já alcançara cerca de 75 países. Na área da moda, realizou uma peça sobre uma nova plataforma online, denominada por *Porto Fashion Makers* e, cujo objetivo é promover os talentos e tendências da cidade do Porto, bem como elevá-los ao nível internacional. Ainda no mesmo tema, a estagiária fez uma peça sobre um dos maiores ícones da moda em Portugal e no Porto. A 35ª edição do Portugal Fashion decorreu de 23 a 25 de outubro em vários espaços da cidade, como a Alfândega, Palácio dos Correios, Conservatório de Música e no Mosteiro de São

Bento. A grande novidade desta edição foi, precisamente, a descentralização dos desfiles, como explicou o entrevistado, Rafael Rocha, diretor de comunicação da Associação Nacional de Jovens Empresários.

Na terceira semana do estágio, o orientador sugeriu à estagiária que fosse até ao Palácio da Bolsa para fazer uma reportagem. A Associação Comercial do Porto e a Confederação Empresarial da CPLP preparavam-se para celebrar um protocolo de parceria. Em entrevista a Nuno Botelho, presidente da Associação Comercial do Porto, percebeu-se que o objetivo desta parceria é o estreitamento das relações comerciais entre a comunidade de países lusófonos. É por estas pequenas reportagens que a Rádio Nova faz a diferença. A RN informa os seus ouvintes das várias ações e eventos que decorrem no Grande Porto e em várias regiões do norte.

Ainda na mesma semana, a estagiária realizou uma peça para a rubrica *Infoterapia*. Um estudo do Instituto Superior de Engenharia do Porto comprovou que a metrologia ou a ciência das medições é fundamental na medição da temperatura corporal. O trabalho da estagiária foi entrevistar a autora da investigação, Sandra Castro, de forma a tentar perceber qual a importância dos procedimentos de medição metrológica para a segurança e qualidade de vida dos doentes. No seguimento deste tema tão importante, como é a saúde, realizou ainda uma entrevista a Artur Fernandes, responsável da Liga Portuguesa Contra o Cancro. O objetivo desta peça foi dar a conhecer às pessoas a campanha “contra o cancro todos contam”. O entrevistado explicou à Rádio Nova que é necessário alertar as pessoas para o apoio aos doentes oncológicos. E por isso, a Liga Portuguesa Contra o Cancro organizou um peditório nacional e cerca de 30.000 voluntários saíram à rua para contribuir nesta ação.

A última semana do primeiro mês de estágio havia chegado. No dia 29 de outubro, dois dos membros da banda “Arte & Ofício” foram à Manhã Nova, o programa do César Nóbrega e do Sérgio Sousa. A mítica banda dos anos 70 preparava-se para inaugurar o seu regresso no dia 30 de outubro, na Casa da música. Finda a entrevista, o Manuel Costa Leal pediu à estagiária para levar os dois elementos da banda, António Garcez e Sérgio Castro, até à cabina para gravar um som em jeito de convite para o seu concerto. Foi uma experiência diferente e muito engraçada pois ambos os elementos têm um grande sentido de humor.

Ainda no final deste primeiro mês de estágio, a colaboradora fez uma reportagem no Teatro Municipal Campo Alegre, no Porto. “Teatro em campo aberto”,

assim se chama a estratégia do Teatro Municipal Campo Alegre, que abriu portas a oito estruturas da cidade e as vai acolher durante o ano de 2015. A estagiária assistiu à apresentação de cada um dos representantes das estruturas, entre elas, o teatro, a dança, o cinema e o circo. Depois, foi a vez de Paulo Cunha e Silva, vereador da cultura explicar à Rádio Nova como iria funcionar o espaço do teatro em regime de condomínio aberto. E assim terminava o primeiro mês de estágio na RN. Entre entrevistas diárias, realização e edição de peças e ainda três reportagens, a estagiária estava preparada para iniciar um novo mês de estágio. E foi assim mesmo.

E há sempre algo a melhorar. O ser humano pode ser repleto de sabedoria, mas nunca um ser com total conhecimento, porque esse é infinito, como um poço sem fundo. A colaboradora da RN iniciou este segundo mês de estágio com uma entrevista a Vítor Neves, Presidente da Europacolon Portugal. A associação de luta contra o cancro do intestino teve a necessidade de alargar a sua missão para as doenças do foro digestivo. Ao falar com Vítor Neves, foi possível perceber que os doentes com patologias do foro digestivo não eram representados por uma associação nacional onde pudessem recorrer e pedir apoio. Daí ser necessário desenvolver esta ação e auxiliar os pacientes e familiares que vivem com esta doença. Esta foi uma das peças que a estagiária mais gostou de realizar. Depois de falar com o presidente da Europacolon Portugal, percebeu-se que era extremamente importante informar as pessoas desta nova missão da associação de luta contra o cancro do intestino. A estagiária sentiu-se feliz por o poder fazer.

Ainda na primeira semana de novembro, a colaboradora teve a oportunidade de realizar uma entrevista presencial na cabina de gravação da Rádio Nova. O entrevistado foi Luís Fernandes, diretor do *Get Set Festival*. A 4ª edição do festival voltou, após três anos de paragem. Segundo Luís Fernandes, o *Get Set Festival* é um festival multidisciplinar de jovens criadores, onde acontecem várias conferências e workshops sobre intervenção urbana, música e artes plásticas da cidade do Porto. No mesmo dia, o Manuel Costa Leal pediu à estagiária para fazer uma outra entrevista presencial. O presidente da Câmara Municipal da Ponte da Barca estaria a chegar às instalações da rádio para falar sobre o Festival Gastronómico que acontece, todos os anos, naquela região. Foi uma manhã e tanto. A mais recente colaboradora da RN recebeu os entrevistados, apresentou-lhes a cabina de gravação, onde a entrevista decorreria, e tentou pô-los à vontade para que tudo corresse bem. E assim foi.

Nos dias imediatamente a seguir, inaugurou no Porto, o Café Memória, uma iniciativa da Associação Alzheimer Portugal e da Sonae Sierra. A entrevistada foi a responsável pelo projeto, Catarina Alvarez, que explicou que o grande objetivo do café memória é proporcionar aos doentes com Alzheimer e aos seus familiares um encontro, onde possam partilhar experiências, informação e ainda obter apoio emocional. Uma ação solidária, que mais uma vez, a Rádio Nova e a nova estagiária, teve o prazer de o fazer e partilhar com os seus ouvintes.

Na segunda semana deste segundo mês de estágio, a dia 10 de novembro, o Forte de São João Batista, no Porto, preparava-se para receber a décima terceira semana de Pernambuco. O objetivo deste evento é mostrar a cultura pernambucana em Portugal e o tema central é a literatura de cordel. Desta forma, o entrevistado foi Davi Teixeira, o cordelista convidado para estar na XIII semana de Pernambuco. Davi Teixeira sentiu-se muito lisonjeado pela entrevista e agradeceu de uma forma bastante criativa. Através de um cordel, o entrevistado, engrateceu a Rádio Nova. Foi muito gratificante ver o nosso trabalho ser reconhecido.

“Já pode dar uma voltinha no carrossel solidário do Mar Shopping”, assim se iniciou a entrada para esta pequena peça, que já dava as boas vindas à época natalícia. Em parceria com a Make a Wish Portugal, esta ação solidária pretende realizar desejos a crianças e jovens entre os 3 e os 18 anos com doenças graves. E por isso, a Rádio Nova, falou com a diretora do Mar Shopping para perceber como iria funcionar a iniciativa. Além desta ação, Sandra Monteiro afirmou que até ao dia 6 de janeiro, o Mar Shopping iria receber *workshops* de natal para as crianças e ainda um espetáculo no gelo, “A Branca de Neve no Gelo”. Todos os anos, o Mar Shopping é palco de diversas iniciativas e, como referiu a diretora da instituição, é sempre uma mais-valia, poder contar com o apoio da RN.

A 11 de novembro, a estagiária preparava-se para, mais uma vez, sair em reportagem. Desta vez, para assistir à apresentação da primeira edição do Festival Internacional de documentário e cinema real, no Teatro Municipal Rivoli. O entrevistado, Dario Oliveira, diretor do festival, contou que a sua missão é fazer chegar o cinema criativo a mais pessoas. De 4 a 13 de dezembro estiveram presentes mais de 50 filmes, a maioria em estreia nacional e que podiam ter sido vistos em três sítios distintos da baixa: no Teatro Municipal Rivoli, no Passos Manuel e nos Maus Hábitos. A estagiária lembra que, nesta apresentação à comunicação social, foram vários os órgãos de comunicação que marcaram presença, como o Porto Canal, Lusa,

Público, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, entre outros. Este género de eventos são também, uma forma de dar a conhecer a cidade do Porto e, igualmente por isso, são do interesse da Rádio Nova.

“Serpa Pinto, o mistério do sexto império”, assim se chama o mais recente livro do jornalista Pedro Pinto, que se preparava para o apresentar na FNAC do Norte Shopping, no Porto. Uma oportunidade para o entrevistar e para sugerir a sua obra na rubrica *Livro Aberto*. A jornalista Rute Marinho, recomendou à estagiária que assistisse à apresentação do livro de Pedro Pinto e o entrevistasse. A estagiária chegou mais cedo do que a hora prevista e sentou-se a observar quem ia chegando. Pouco depois, mesmo ao seu lado, estava uma jornalista e um repórter de imagem do Porto Canal, prontos para entrar em ação, assim que o protagonista chegasse. Eis que Pedro Pinto entra no pequeno auditório da FNAC, cumprimenta todos os presentes e quando se preparava para sentar-se e começar a apresentação, o colega de profissão e diretor do Porto Canal, Júlio Magalhães, pede-lhe para dar uma entrevista à estação. Atenta a toda a situação, assim que terminou a entrevista, a estagiária dirigiu-se até lá, apresentou-se e perguntou ao jornalista se era possível responder a algumas questões. A resposta foi, de imediato, afirmativa. “Quem foi Serpa Pinto?”, assim iniciou a entrevista. “Serpa Pinto é um homem extraordinário, que faz uma viagem de costa a contra costa e, que oferece ao império português e ao rei português um outro império, muito maior do que aquele que já existia, procurando ligar Angola a Moçambique”, afirmou. Uma viagem até ao continente africano que conta o romance entre um biógrafo e uma historiadora e, que por isso, mistura ficção com realidade. “Serpa Pinto, o mistério do sexto império” demorou cerca de dois anos a escrever, devido à necessidade de investigação. A entrevista foi curta, porque, infelizmente, não houve tempo para mais, mas a estagiária tinha a certeza de que teria material suficiente para montar a peça e, isso era o mais importante. Depois de chegar à Rádio Nova, fez a edição do áudio, retirou as informações que lhe pareceram mais pertinentes e realizou as entradas. Finalizada a edição da peça no *Adobe Audition*, estava pronta para colocar em sistema e ir para o ar, assim que fosse necessário.

Já na penúltima semana deste segundo mês de estágio, a colaboradora começou por dar a conhecer aos ouvintes da Rádio Nova, a abertura de uma nova escola: *Helen Doron English*, na rua Marechal Saldanha, no centro do Porto. Com 10 anos de existência em Portugal, a instituição diferencia-se pelo método inovador e ensina inglês a crianças, a partir dos 3 meses. Assim que o Manuel Costa Leal atribuiu

esta peça, a estagiária ficou muito curiosa por saber como se consegue ensinar uma segunda língua a crianças que ainda não falam, sequer, a sua língua materna. A grande questão era, precisamente, qual o segredo da metodologia *Helen Doron*. A responsável pelo novo centro, no Porto, Mariana Torres, explicou que nas escolas *Helen Doron*, o ensino do inglês começa aos três meses quando as crianças ainda não verbalizam e, criam, assim, uma predisposição auditiva para que “quando comecem a falar, possam falar naturalmente as duas línguas”. Através de um “método pouco académico”, como referiu Mariana Torres, as crianças sentam-se no chão, cantam, dançam e realizam várias atividades. E é através do reforço e repetição destas atividades, que é possível fazer com que as crianças falem inglês de forma natural.

Em novembro, a Liga Portuguesa Contra o Cancro, comemorou os seus 50 anos. Desta forma, foi organizado o segundo congresso nacional de prevenção oncológica e dos direitos dos doentes. Vítor veloso, presidente do Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro explicou à Rádio Nova que o objetivo das conferências é promover o debate e sensibilizar a classe política e a comunidade em geral, relativamente à prevenção do cancro dos doentes oncológicos e aos seus direitos. Segundo Vítor Veloso, existe uma grande desigualdade de tratamento dos doentes oncológicos, dentro dos próprios hospitais, e por isso, o núcleo regional do norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro pretende proteger os direitos destes doentes e das suas famílias. E mais uma vez, a Rádio Nova participa, mesmo que de forma indireta, no apoio aos doentes oncológicos e aos seus familiares, que com certeza, depois de terem ouvido a edição das 13h, sentiram interesse em participar, através de uma inscrição gratuita, neste segundo congresso nacional de prevenção oncológica e dos direitos dos doentes.

“Vamos dar música ao governo” foi o mote escolhido pelos estudantes da Universidade do Porto e do Instituto Politécnico para se manifestarem contra o Orçamento de Estado 2015. O entrevistado, Válter Cabral, da direção da Associação de estudantes da Faculdade de Belas Artes, explicou à Rádio Nova que é necessário haver uma alteração no regulamento das bolsas, que já havia sido prometido pelo governo, mas que ainda não fora cumprido. Além disto, existem ainda outros problemas relacionados com as condições de habitação nas residências universitárias. Segundo afirmou Válter Cabral, “há estudantes que passam grandes dificuldades”. As residências não têm fogão, os frigoríficos são muito pequenos para tantos estudantes e os quartos são igualmente pequenos. A manifestação aconteceu no dia 20 de

novembro e foi desde o metro do Bolhão até à Trindade. Foi muito importante para estes estudantes terem o apoio da RN nesta manifestação.

Ainda nesta terceira semana de novembro, o pediatra Mário Cordeiro esteve em destaque na rubrica Livro Aberto. “Educar com amor” é o título da sua nova obra. Depois de preparar uma série de questões, a estagiária contactou o entrevistado e a conversa fluiu naturalmente. Mário Cordeiro mostrou-se bastante disponível para responder a todas as perguntas e ainda para abordar outros assuntos, que lhe parecessem pertinentes. A colaboradora da RN gostou bastante de fazer esta peça para o Livro Aberto.

A 28 de novembro, o orientador pediu à estagiária para sair novamente em reportagem. Desta vez, para assistir ao ensaio de uma peça de teatro, no Teatro do Bolhão. “Ajax”, a mais antiga tragédia de Sófocles estaria em cena até ao dia 13 de dezembro. O objetivo era entrevistar o encenador da peça, Nuno Cardoso e, explicar aos ouvintes em que consistia esta tragédia. Como já havia sido referido, é necessário ter em atenção as perguntas realizadas a um encenador e, sobretudo, durante a entrevista, envolver-se neste meio artístico.

E chegara o derradeiro mês de dezembro. Dia 1, segunda-feira, às nove da manhã, a estagiária acabava de chegar à Rádio Nova. O Manuel Costa Leal diz “Mariana, queres ligar para o José Cid?”. Aquela pergunta suscitara curiosidade e a resposta foi de imediato, afirmativa. José Cid e a banda *aCIDjazz Project* iriam subir ao palco da Casa da Música, no Porto para um concerto solidário. A entrada teria um custo de 18 euros e todo o valor da receita de bilheteira iria reverter a favor da associação Bagos D’Ouro, que dá apoio a jovens e crianças carenciadas da região do Douro. O propósito desta peça era perceber como surgira a ideia para realizar um concerto solidário. O músico explicou que este seria um concerto de jazz. Um projeto que já andava a desenvolver há cerca de três anos e que partira do convite de um músico do Porto, António Ferro. Segundo José Cid, este seria um concerto mais “cultural e intimista”, mas principalmente uma ação de solidariedade para com os jovens e crianças da associação Bagos D’ouro.

No dia seguinte, orientador propôs à estagiária fazer uma outra peça para a rubrica *Infoterapia*. O tema recaía sobre a importância dos hidratos de carbono para uma alimentação saudável. O entrevistado, Nuno Borges, diretor da Associação Portuguesa de Nutricionistas, explicou à Rádio Nova que, ao contrário do que se

pensa, os hidratos de carbono são a mais importante fonte de energia para o organismo e essenciais para uma dieta variada e equilibrada. De acordo com Nuno Borges, os hidratos de carbono são importantes para uma alimentação saudável, desde que ingeridos com moderação. E, por isso mesmo, o entrevistado aconselhou a que as pessoas acessem ao site www.apn.org.pt e consultassem o *e-book*, que debate a importância das massas alimentícias na roda dos alimentos. Uma peça que, com certeza, é do interesse dos ouvintes da RN e, sobretudo, daqueles que são ouvintes fiéis desta rubrica.

Ainda nesta primeira semana de dezembro, a colaboradora realizou uma peça na área da educação. Ao abrigo do Programa de Rescisões por mútuo acordo, mais de 3000 professores solicitaram a rescisão contratual, mas apenas 1900 viram o pedido ser aceite. Como consequência desta situação, um grupo de 61 professores impugnou a decisão de recusa da rescisão praticada pelos Ministérios da Educação e das Finanças. E como tal, a Rádio Nova foi falar com Nuno Cerejeira, advogado dos docentes, para tentar perceber qual a razão que levou o governo a negar-lhes os pedidos de rescisão contratual. Nuno Cerejeira começou por explicar que em 2013, o governo lançou um programa de incentivos a que os docentes rescindissem os vínculos laborais com o estado, pagando uma indemnização. Segundo o advogado, o governo não colocou limites à atribuição das rescisões contratuais, ou seja não referiu um número limite de professores que poderiam beneficiar ou estar nestas circunstâncias. Nuno Cerejeira confessou à RN que, “nesta primeira fase judicial, pretendemos saber o porquê de nós termos sido afastados”. Uma situação difícil para todos aqueles a quem os pedidos de rescisão contratual foram negados, pelo facto de terem alterado a sua vida em função deste programa de incentivos do governo. E uma vez mais, a Rádio Nova pôde participar na divulgação de um caso do interesse público.

“Os 10 erros da troika em Portugal”, assim se chama a mais recente obra de Rui Peres Jorge. Esta seria a sugestão do Livro Aberto para a semana seguinte, dia 11 de dezembro. A jornalista, Rute Marinho disponibilizou à estagiária o contacto do escritor para que o entrevistasse e realizasse a peça. Foi fácil. Assim que o contactou, o autor do livro disse que estava disponível para responder ao que fosse necessário. O jornalista de economia, Rui Peres Jorge acompanhou a troika, desde a chegada em 2011 até ao final do programa de ajustamento económico. Resultado desta

investigação são “Os 10 erros da troika em Portugal”. E por isto mesmo, a primeira questão foi: “quais foram os 10 erros da troika em Portugal?”. Rui Peres Jorge começou por apontar, o que para ele terá sido um dos mais graves, que foi, a reestruturação do sistema bancário. Segundo o jornalista, o sistema bancário esteve no centro da crise. “Foi necessário resgatar várias instituições e a intervenção da troika não deu lugar a uma assistência mais forte, por parte das autoridades públicas, junto dos bancos, para que mais depressa pudessem recuperar”, afirmou. O caso BES foi o grande exemplo oferecido por Rui Peres Jorge, que considera que uma parte dos problemas, resulta da compreensão excessiva, por parte das autoridades públicas e da condescendência da troika perante a situação. Embora, na opinião do jornalista, “o supervisor da situação, fosse o Banco de Portugal e, que por isso, a troika foi apanhada fora de pé”. Uma análise detalhada, que retrata o país sob o domínio da troika em “Os 10 erros da troika em Portugal”. No final da entrevista, a estagiária aproveitou para dizer a Rui Peres Jorge, que tinha sido aluna da Helena Garrido, diretora do Jornal de Negócios e colega de trabalho do jornalista. Foi muito gratificante.

A 5 de dezembro, foi a vez de realizar uma peça sobre música. Nos dias subsequentes, realizava-se a quinta edição do *Festival Porta Jazz*, no Passos Manuel, na cidade invicta. *Porta Jazz* é uma associação de músicos de jazz do Porto. O entrevistado, João Pedro Brandão, um dos responsáveis da organização, falou sobre o programa do Festival e, explicou que a plateia iria poder assistir a dez projetos originais de músicos do Porto e, ainda, cerca de 50 músicos, nacionais e internacionais. Como já foi possível perceber em várias peças jornalísticas, aqui descritas, a dinamização cultural da cidade do Porto é uma das prioridades da Rádio Nova. E, precisamente, na continuação deste incentivo cultural da invicta, a Comunidade intermunicipal Viseu Dão Lafões organizou ações de rua para promover a região, nos dias 13 e 14 de dezembro. Nuno Martinho, secretário executivo da comunidade intermunicipal, explicou que o objetivo desta iniciativa é dinamizar a gastronomia, o enoturismo, o termalismo e, fundamentalmente, “dar a conhecer o que o território tem de bom”, assegurou Nuno Martinho.

“Vamos ajudar”, assim se chamou a campanha realizada pelo Hospital Santa Maria, no Porto. A iniciativa promoveu uma venda de natal e uma recolha de bens essenciais, que se destinou ao *Projeto Porta Solidária*, uma associação de apoio a

famílias carenciadas, pessoas doentes, idosos e sem-abrigo. Lurdes Serra Campos, diretora do Hospital Santa Maria, explica que, todos os anos, apoia este projeto e que os bens mais necessários são alimentos, medicamentos, roupa, entre outros. Até ao final do mês de dezembro, foi possível ajudar o *Projeto Porta Solidária*.

Na continuação, destas ações solidárias, a Rádio Nova divulgou uma outra iniciativa. O *Mama Help*, centro de apoio a doentes com cancro da mama, organizou um concerto de natal, cujo todo o valor da receita da bilheteira iria reverter a favor da associação. Maria João Cardoso, presidente do *Mama Help*, explicou que a associação presta apoio não médico aos doentes com cancro da mama, como fisioterapia, psicologia e todas as áreas da medicina complementar, tais como a acupunctura e a naturopatia. O objetivo era vender cerca de 1000 bilhetes para o concerto de natal, que se realizaria a 27 de dezembro.

Ainda em meados deste segundo mês de estágio, a estagiária realizou uma peça sobre a inauguração da renovada igreja dos Clérigos, no Porto. Após várias tentativas para falar com o presidente da Irmandade dos Clérigos, o padre Américo Aguiar, não foi possível realizar a entrevista. Ainda assim, era necessário fazer uma peça relativa ao assunto para passar na edição das 14 horas. Através do *take*, disponibilizado pela Lusa, a estagiária retirou as informações mais relevantes e escreveu uma peça. “Está marcada para hoje a inauguração da renovada igreja dos Clérigos. Em obras há cerca de um ano, o monumento, considerado um marco histórico da cidade tem agora uma nova entrada de acesso a pessoas com mobilidade reduzida e ainda um elevador”. E assim se iniciou a notícia.

Entretanto, no dia 11 de dezembro, a estagiária foi destacada para assistir à apresentação da programação para 2015 da Fundação de Serralves. Chegou 15 minutos antes das 11 horas, hora marcada para o início da conferência de imprensa. Estavam presentes diversos órgãos de comunicação como a Lusa, Público, RTP, entre outros que não conseguiu identificar. Cerca das onze e meia, abriam-se as portas da sala de conferências. A diretora do museu de Serralves, Suzanne Cotter, iniciou a apresentação e destacou alguns eventos, tais como, a exposição “Forma Aberta”, a primeira apresentação em Portugal do arquiteto polaco, Oskar Hansen. Bem como, as obras escultóricas da artista polaca Monika Sosnowska, a inaugurar em Fevereiro e, ainda, a mais completa retrospectiva da artista portuguesa, Helena Almeida, programada para outubro. De seguida, foi João Almeida, diretor do parque de Serralves a tomar a palavra. No final da apresentação, a estagiária pediu alguns

minutos de atenção a João Almeida, de forma a responder a algumas questões para a Rádio Nova. E com amabilidade, respondeu que sim. A primeira questão foi a respeito das novidades para 2015. “A conferência internacional em comemoração dos 25 anos da Fundação de Serralves e, naturalmente, o evento “há luz no parque”, que vai permitir durante todo o mês de Junho, à noite, ver o parque sob um ponto de vista diferente, que é estar iluminado”, assegurou João Almeida. Finda a entrevista, a estagiária dirigiu-se até à RN e tratou de editar a peça. No dia seguinte, o Manuel Costa Leal informou-a de que o diretor do parque de Serralves havia ligado para a Rádio Nova para agradecer e enaltecer as perguntas realizadas durante a entrevista.

Na semana seguinte, a colaboradora saiu, novamente, em reportagem. O Teatro Nacional São João, no Porto, convidou a comunicação social para uma conferência de imprensa, onde apresentariam a sua programação para o primeiro trimestre de 2015. Com alguma antecedência, a estagiária pediu à Paula Rodrigues, da receção para chamar um táxi, que a levaria até ao teatro. Foi a primeira a chegar. Após algum tempo de espera, todos os presentes se dirigiram até à sala, onde seria a conferência. Um a um, cada realizador teve oportunidade de falar sobre a sua peça, que estaria em cena no Teatro Nacional São João. No final, foi a vez de Francisca Carneiro Fernandes, presidente do conselho de administração do teatro e Nuno Carinhas, diretor artístico, terem a palavra. A grande novidade foi que a partir de janeiro, o custo dos bilhetes iria reduzir no Teatro Carlos Alberto e no Mosteiro de São Bento da Vitória. Além disto, Francisca Carneiro Fernandes contou ainda que os espetáculos iriam passar a ser legendados, para que o público estrangeiro pudesse, igualmente, ter acesso e, ainda, um outro destaque para o bar do teatro, para que “antes ou depois dos espetáculos, os espetadores possam degustar da maravilhosa cozinha do chefe Rui Paula”, confessou a presidente do conselho de administração do teatro. Já Nuno Carinhas apontou os principais destaques para o início de 2015, como a estreia de “O fim das possibilidades”, de Jean-Pierre Sarrazac, “O que é que o pai não te contou da guerra?”, de Fernando Giestas e, ainda, cerca de três espetáculos para as crianças, “o que não é muito comum”, disse. Terminadas as questões, estava na altura de guardar o gravador e o microfone e de provar os petiscos cozinhados pelo chefe Rui Paula.

A 23 de dezembro, na penúltima semana do estágio, ainda houve tempo para realizar uma peça para a rubrica *Infoterapia*. “Dar força aos doentes com Esclerose Múltipla”, assim se chama o estudo desenvolvido pela Faculdade de Farmácia da

Universidade de Lisboa em parceria com a sociedade portuguesa de esclerose múltipla. A entrevistada, Sofia Oliveira Martins, responsável pelo estudo, contou à Rádio Nova que esta doença afeta indivíduos muito jovens, dos 20 aos 40 anos, que, rapidamente, têm de reduzir no trabalho ou deixar de trabalhar. Cerca de 80% dos cuidadores, que normalmente são familiares, mudam de emprego e como consequência vêm-se obrigados a reduzir o seu vencimento. E por isso, a questão mais pertinente é: “quais as mudanças mais urgentes a fazer?”. A docente na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa respondeu que é necessário adequar as cidades, as casas, de forma a aumentar a capacidade destas pessoas, porque é isso que as impede de trabalhar. “Em segundo lugar, existe uma enorme dificuldade em conseguir um *part-time* ou realizar funções adequadas a um certo grau de incapacidade. No entanto estas pessoas têm capacidade para trabalhar, a doença não afeta as competências cognitivas”, certificou. O estudo denotou que muitas destas pessoas têm um grau de escolaridade elevado, cerca de 55% frequentaram o nível superior. A investigação assegura-se como pioneira, em Portugal, na avaliação da qualidade de vida e do impacto social que a esclerose múltipla traz à vida dos doentes e dos cuidadores. E por isso, mais uma vez, a Rádio Nova se orgulha de poder informar os seus ouvintes de algo tão importante para a saúde pública.

“A Câmara do Porto convida a uma viagem de locomotiva pelo centro histórico da cidade”, este foi o mote para a última reportagem da estagiária. O ponto de encontro foi na estação de São Bento, cerca das 14 horas. Um projeto da Porto Lazer, em parceria com a Refer, que pretende dinamizar a cidade através da nova locomotiva, junto à linha 1, na estação de São Bento. Na conferência de imprensa estavam presentes vários órgãos de comunicação, como o Porto Canal, Correio da Manhã TV, Público, Lusa e, claro, a Rádio Nova. Os porta-vozes foram Hugo Neto, administrador executivo da Porto Lazer, Rui Lopes Loureiro, presidente da Refer e Rui Moreira, presidente da autarquia do Porto. No final da apresentação, os meios de comunicação atropelaram-se para entrevistar Rui Moreira. Enquanto isso acontecia, aproveitei para falar com Hugo Neto e Rui Lopes Moreira. De seguida, e sempre atenta, esperei, para poder falar com o presidente da Câmara do Porto e obter um som em exclusivo para a Rádio Nova. Assim que todos os outros jornalistas se afastaram, fui até lá, identifiquei-me pedi uns minutos da sua atenção. Foi muito atencioso e mostrou-se, rapidamente, disponível. “Qual o grande objetivo desta nova locomotiva?”, questionei. “O objetivo é reinventar o espaço. Este espaço estava à mão

de semear, entre a Avenida dos Aliados, a Batalha e o eixo Mouzinho Flores e nós queremos fazer desta área uma nova praça da cidade, onde haja atividade cultural e económica”, afirmou. A requalificação do espaço envolvente à Estação de São Bento vai ter uma nova frente, no lado norte com a transformação do parque de estacionamento sob a Rua da Madeira numa nova praça. Como tal, redescobrir a cidade assegura-se como a grande missão deste projeto. No dia seguinte, logo que estagiária chegou à Rádio Nova, o Manuel Costa Leal perguntou se tinha corrido tudo bem. A resposta foi, de imediato, afirmativa e assim que acabou de editar o som do Rui Moreira, a colaboradora foi mostrá-lo ao Manuel Leal. “Está muito bom!”, disse. No momento em que a estagiária entrevistara o presidente da autarquia do Porto, estaria a passar um comboio e, por isso, o seu discurso encaixara, na perfeição, com o ambiente que o envolvia.

Ainda nos últimos dias, a colaboradora da RN teve a oportunidade de entrevistar Jorge Teixeira, diretor da Run Porto, para falar sobre a 21ª edição Liberty Seguros São Silvestre, que aconteceria a 28 de dezembro. As inscrições para a corrida dos 10 quilómetros esgotaram rapidamente, mas ainda era possível participar na mini corrida e caminhada com 5 km de extensão. Porém, esta edição trouxe uma novidade. O entrevistado, Jorge Teixeira explicou que nos dois dias anteriores ao dia do evento, a Run Porto, organizadora do evento, vai estar na Alfândega do Porto para uma ação solidária. O objetivo é conseguir o maior número de alimentos, de forma a contribuir para a Legião da Boa Vontade, uma associação que se dedica a ajudar pessoas carenciadas.

E, mesmo a calhar, a estagiária preparava-se para realizar a sua última peça sobre a entrada no novo ano. A realização de um concerto gratuito na Avenida dos Aliados, no Porto. A Câmara Municipal do Porto e a Porto Lazer juntaram-se para proporcionar aos portuenses e aos turistas, um concerto gratuito. Os Clã iriam abrir a pista às 22h30. Já em 2015, os Expensive Soul iriam aquecer a primeira noite do ano. Além disso, Hugo Neto da Porto Lazer contou ainda que iria haver “o tradicional fogo de artifício, com algumas novidades a esse nível e, como é habitual, o dj Fernando Alvim, que depois dos concertos, animaria a avenida”, afirmou.

Reflexão

O estágio na Rádio Nova foi uma grande experiência no percurso acadêmico. As expectativas foram superadas. Durante o estágio foi possível melhorar a escrita das peças e adequar àquilo a que se chama a escrita para rádio, muito diferente da escrita para imprensa e mesmo para televisão. A estagiária teve a oportunidade de acompanhar, todos os dias, a realização dos noticiários, o que foi uma mais valia e umas das maiores aprendizagens. Antes da realização das entrevistas, a colaboradora da RN sabia que tinha de haver uma preparação prévia das mesmas para não correr o risco de ficar sem questões, colocando em causa a qualidade da entrevista.

No fundo, a melhor aprendizagem foi a prática diária, o aperfeiçoamento das entrevistas e da sua edição, a linguagem e o vocabulário a ser utilizado na escrita das peças, bem como a preparação prévia das reportagens. A estagiária pôde, finalmente, colocar em prática aquilo que havia aprendido durante o curso, o que lhe permitiu desenvolver outras capacidades, adquirir mais conhecimento e descobrir, realmente, como é trabalhar neste órgão de comunicação. Se, no futuro conseguir um estágio profissional, ou mesmo um emprego na rádio, a estagiária sabe que está muito mais bem preparada. Conviveu com essa realidade bem de perto durante três meses. Não é muito tempo, claro, mas, na sua opinião, foi tempo suficiente para entrar na dinâmica da redação de uma rádio!

Porquê rádio? Esta é uma questão à qual a resposta é muito simples. A estagiária gosta da curiosidade que a voz é capaz de criar nos ouvintes. Muito mais do que uma cara, do que uma expressão facial, a voz, por ela própria, consegue gerar sentimentos. Sentimentos como a alegria, a melancolia ou mesmo a surpresa. E isso, é mágico.

Em boa verdade, a estagiária gosta de tudo o que faz parte da rádio, a música, a informação e o entretenimento. O conjunto fá-la feliz.

Capítulo II - O nascimento da Rádio Nova

O estágio na Rádio Nova decorreu no ano em que esta comemorou os seus 25 anos de existência. Mas, apesar das suas bodas de prata, não houve, até ao momento, nenhuma investigação sobre o nascimento do projeto Rádio Nova. Por isso, considerou-se pertinente dar um primeiro passo na história daquela que é uma das rádios locais do Porto mais importantes na época pós-legalização. A Rádio Nova tinha, na altura, características muito além do conceito de rádio local, era uma rádio inovadora e que se diferenciava de tudo aquilo que era feito por outras rádios no Porto e mesmo a nível nacional. Uma rádio local, mas com pretensão e qualidade para ser uma rádio nacional. Uma rádio que deu voz ao Porto, que impulsionou a cidade e que teve um papel fundamental no panorama dos media do Porto, naquela época.

O objetivo desta investigação é perceber e dar a conhecer às pessoas como foi pensado e desenvolvido o projeto de rádio da Sonae, um grupo económico com grande influência no país, mas que nunca havia ganho um concurso público até ao lançamento da Rádio Nova. Pretende-se mostrar o trabalho desenvolvido pela equipa inicial da Rádio Nova antes e depois da inauguração, a 4 de setembro de 1989. Muitos jornalistas que conhecemos, hoje, formaram-se na RN. O seu papel e conceito inovador vieram alterar a forma de pensar e fazer rádio.

O presente estudo começa por abordar o conceito e o papel das rádios piratas, passando pelo seu processo de legalização. Posteriormente, é feita uma retrospectiva histórica desde o aparecimento das rádios piratas até ao seu apogeu, nos anos 80. Mais tarde, e já no final da década, o Governo procede à abertura de um concurso público de atribuição de alvarás, época que teve um grande acompanhamento por parte de alguns jornais.

A Rádio Nova nasce numa altura em que o país, o Porto estava a passar por mudanças políticas. Em 1989, foi ano de eleições autárquicas que dão a vitória a Fernando Gomes, do partido socialista à Câmara do Porto, substituindo assim Fernando Cabral do PSD. Na época, o Porto tinha um grande peso na economia do país. A sede de alguns dos bancos mais importantes em Portugal, situava-se no Grande Porto. Todas as empresas a nível nacional tinham representação na cidade. “A

cidade era, de facto, uma sede de poder, de acontecimentos e de figuras” (Lima, 2012:158). Claro que, todos estes fatores influenciaram e determinaram o sucesso da Rádio Nova, na época.

1. Metodologia

De forma a conhecer a época e os factos ocorridos aquando do processo de legalização das rádios e o nascimento da Rádio Nova, procedeu-se a uma revisão bibliográfica sobre as rádios piratas. E, por forma a obter um enquadramento histórico do processo, avançou-se para uma pesquisa nos jornais diários do Porto, como o Comércio do Porto, Jornal de Notícias e Primeiro de Janeiro. Além destes, foi igualmente realizada uma análise ao semanário *Se7e*, porque foi um dos periódicos que mais espaço dedicou às rádios piratas e ao seu processo de legalização. O prazo para apresentação de candidatura ao concurso de atribuição de frequências às rádios locais terminou a três de janeiro de 1989. Por isso, procedeu-se a uma análise no período compreendido entre fevereiro e setembro de 89, permitindo assim um acompanhamento de todo o processo de atribuição de alvarás e inauguração ou reinauguração de várias rádios locais.

A realização de entrevistas fez igualmente parte da metodologia utilizada. Sendo objeto de estudo o nascimento da Rádio Nova, considerou-se relevante entrevistar algumas das pessoas que fundaram a Nova ou que fizeram parte da sua equipa inicial. “Há três categorias de pessoas que podem ser interlocutores válidos. Primeiro, docentes, investigadores especializados e peritos no domínio de investigação implicado pela pergunta de partida” (Quivy & Campenhoudt, 2008:71). Neste caso, está a ser utilizada a terceira categoria, implicada pelos autores.

Segundo António Firmino da Costa, na obra “Metodologia das Ciências Sociais”, “a observação direta participante e continuada, incluindo a conversa e a entrevista informais, é a técnica mais adequada para a captação de acontecimentos, práticas e narrativas” (1986:140).

Desta forma, procedeu-se à entrevista com o engenheiro Paulo Azevedo, atualmente CEO da Sonae, única financiadora do projeto Rádio Nova. Na altura, era o

diretor de projetos audiovisuais na Sonae, e por isso, era ele quem fazia a gestão da RN nessa área. Ao entrevistar Paulo Azevedo, percebeu-se melhor a razão pela qual se decidiu criar uma rádio. No departamento comercial, foi realizada uma entrevista pessoal com Mário Jorge Maia, atual diretor comercial da RN. Na época, fazia igualmente parte do departamento comercial. Daí ter sido fundamental perceber como funcionou a RN em termos de captação de receita, publicidade e audiências, informações que só alguém diretamente ligado ao sector comercial, podia disponibilizar. Relativamente à área administrativa, elaborou-se uma entrevista a José Marquitos, um dos administradores da Rádio Nova, na altura. O atual diretor geral da Newshold deu uma perspetiva do trabalho realizado pela RN, desde os vários géneros de eventos que cobria às ligações estabelecidas em vários pontos do mundo. Na direção, só há um nome possível e fundamental: Francisco José Oliveira. Não podia escrever-se sobre o nascimento da Rádio Nova sem se falar com o primeiro diretor da estação. Não era a sua primeira experiência em rádio. Francisco Oliveira tinha já trabalhado na rádio em Angola e foi, por isso, capaz de trazer uma visão diferente da rádio, em comparação àquela que existia em Portugal. O primeiro diretor da Rádio Nova foi responsável pelo recrutamento de vários jornalistas, ao mesmo tempo, que trouxe o conceito de antena aberta para uma rádio local no Porto, um conceito inovador, que obrigava a dar uma notícia a qualquer hora, sem ser preciso esperar pela hora do noticiário. Uma entrevista imprescindível nesta investigação. Também o nome Elísio Oliveira, teria obrigatoriamente de estar presente. Elísio Oliveira foi o grande ideólogo do projeto Rádio Nova, a pessoa que propôs a criação de uma rádio à Sonae e que, em conjunto com Francisco José Oliveira, escolheu os primeiros jornalistas da RN. João Paulo Meneses e Aurélio Gomes fazem parte desses profissionais e chegaram à RN ainda antes da candidatura ao concurso das rádios locais. João Paulo Meneses foi o primeiro chefe de redação da Rádio Nova e Aurélio Gomes conduziu o programa com mais sucesso da RN: “O sexo dos anjos”. Por estas razões, não podiam deixar de fazer parte da história da Rádio Nova. Por último, mas não menos importante, o jornalista Carlos Rico, que está, atualmente, na SIC. Carlos Rico entrou para a Rádio Nova, já numa fase posterior ao concurso das rádios locais, mas ainda antes da inauguração da Nova, a 4 de setembro. Durante algumas entrevistas, o nome Carlos Rico foi referido várias vezes e além disso, o facto de este profissional ter sido o único entrevistado que não fez parte da fase de candidatura da

Nova ao concurso das rádios locais, possibilitou uma visão mais abrangente da história da Rádio Nova.

A pré-seleção dos entrevistados e os contributos que foram prestando vão de encontro ao objetivo das entrevistas abertas enquanto metodologia utilizada nas ciências sociais, conforme referem Quivy & Campenhoudt, (2008:192). “Instaura-se, assim, em princípio, uma verdadeira troca, durante a qual o interlocutor e o investigador exprime as suas percepções de um acontecimento ou de uma situação, as suas interpretações ou as suas experiências, ao passo que, através das suas perguntas abertas e das suas reações, o investigador facilita essa expressão, evita que ela se afaste dos objetivos da investigação e permite que o interlocutor aceda a um grau máximo de autenticidade e de profundidade”.

A seleção deste grupo de entrevistados proporcionou uma análise detalhada da Rádio Nova, desde a sua ideologia até à concretização do projeto.

2. História da rádio até à década de 80

As primeiras ‘rádios’ em Portugal surgiram ainda no início do século XX, por profissionais em telegrafia sem fios. “A rádio era um passatempo partilhado por um número muito pequeno de amadores, os chamados senfilistas, que se debruçavam sobre os problemas técnicos de receção, na escolha de antenas e na experimentação de equipamentos e válvulas electrónicas” (Santos, 2005:12).

Em 1914, Fernando Medeiros fundou a primeira estação portuguesa, a Rádio Hertz.⁵ Contudo, só em meados dos anos 20 é que ocorrem as primeiras emissões radiofónicas regulares. Em 1924/25, surge a primeira experiência a sério com a estação CT1AA, de Abílio Nunes dos Santos Júnior, “proprietário dos Grandes Armazéns do Chiado, em Lisboa” (Santos, 2005:12).

Em 1930, assiste-se à criação da Direção Geral dos Serviços Radioeléctricos e, por isso, a uma profissionalização do sector, “marcado pelo nascimento das três grandes emissoras: o Rádio Clube Português (RCP), a Emissora Nacional (EN), e a Rádio Renascença (RR)” (Reis, 2014:9). A década de 30 transformou a rádio num

⁵ Gabinete para os meios de comunicação social in <http://www.gmcs.pt/pt/breve-retrospectiva-historica-20130314-115310>. (consultado em 4 de abril de 2015)

meio de comunicação de massas, que prendia os ouvintes em casa para ouvirem os programas e os noticiários, ao mesmo tempo que se formava a opinião pública. (Santos, 2005:13). A Emissora Nacional foi umas das grandes impulsionadoras na formação da opinião pública, através da sua propaganda. Em 1936, a Rádio Clube Português noticiava a Guerra Civil Espanhola e constituía-se como “uma emissora de apoio às tropas franquistas” (Santos, 2005:13). No ano do fim da Guerra Civil Espanhola e do início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, as principais estações, Emissora Nacional, Rádio Clube Português e Rádio Renascença estavam em funcionamento pleno, em termos de “organização e programação”. Já as emissoras mais pequenas, designadas por Emissores Associados de Lisboa e Emissores Norte Reunidos, no Porto, agrupavam-se para emitir numa só frequência. (Santos, 2005:12)

Na década de 40 e com o aumento do entusiasmo à volta da rádio, “encontravam-se a emitir cerca de duas dezenas de rádios privadas com implantação regional, no Continente, Açores e Madeira” (Queirós, 2011:18).

Rogério Santos (2014:18), na sua obra “A Rádio em Portugal” chama, ao período ainda antes do final da Segunda Grande Guerra, entre 1941 e 1951, o período de “recomposição”. “A tomada de posse de António Ferro para a direção da Emissora Nacional (1941), a autorização de publicidade nas pequenas estações locais de Lisboa e Porto (finais de 1948), a atribuição de novas frequências (1950), a preparação de estruturas organizativas mais modernas” (Santos, 2014:18) e ainda a saída de António Ferro da EM, em 1949, são as principais características desta etapa. “A primeira modernidade”, entre 1952 e 1960, caracteriza-se pela “reorganização das estações dos pontos de vista técnico, comercial e de recrutamento de profissionais (entre 1951 e 1953) e pela constituição da sociedade de televisão RTP (1955)” (Santos, 2014:18). O ano de 1959 ficou marcado pela estreia de três programas, que concorriam entre si, dois deles á noite, um horário pouco usual na altura. “*Meia-Noite*, no Rádio Clube Português, e *23 Hora*, na Rádio Renascença” (Santos, 2014:18). “O Diário do Ar” era um programa sobre reportagem, género raro na época, emitido pela Emissora Nacional. A “segunda modernidade”, entre 1961 e 1968, marca a última etapa da rádio nacional, com a transferência da sede do Rádio Clube Português de Cascais para Lisboa, em 1961. Segundo Santos (2014), os anos 60 caracterizaram-se pelas novas formas de promover artistas, com “empresas dedicadas à realização de espetáculos de música ligeira, descoberta de uma nova geração de artistas, com discos publicados por editoras nascidas ao longo da década”. Esta etapa articula-se, ainda, por uma geração

de jovens locutores, a maioria vinda da Rádio Universidade. A verdade é que estes jovens vieram contrapor alguns dos ideais do regime, vigente na época. A forma como trabalhavam e aquilo que publicavam colocava em causa linha política da ditadura de Oliveira Salazar, “o que levou à proibição de programas ou edições de programas” (Santos, 2014:20).

Nos anos 70 e, ainda antes, da revolução dos cravos, a 25 de abril de 1974, a rádio pautava-se como o meio de comunicação predominante em Portugal. “Face à indiferença do poder político e dos próprios grupos e empresas de média, as rádios livres nasceram espontaneamente, a partir do final dos anos 70” (Carvalho, 2014: 29). E embora, o MFA (Movimento das forças Armadas) tivesse abolido a censura e o exame prévio, manteve o controlo dos órgãos de comunicação social. Ainda assim, após a revolução, o programa do MFA assegurava a promulgação de uma “nova Lei de Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema”, facto que só veio a concretizar-se em 1988 com a publicação da Lei da Rádio (Reis, 2014:10). Em 1975, o Governo procede à nacionalização das estações de rádio, à exceção da Rádio Renascença e de outras duas de pequena dimensão.⁶ Entretanto, no ano seguinte a Emissora Nacional e as restantes rádios nacionalizadas passam a designar-se por Empresa Pública de Radiofusão. Até 1980, “a atividade de radiofusão portuguesa caracteriza-se essencialmente por um duopólio , constituído pelas emissoras do Estado, agrupadas na RDP, e pela Rádio Renascença, da Igreja Católica” (Silva e Oliveira, 2013:27).

Num período sem legislação, prometida pelo Movimento das Forças Armadas, o licenciamento das rádios locais fica sem qualquer efeito. Durante este tempo, a RDP e a Renascença aproveitam para se expandirem no país. “A rádio do Estado acrescenta à sua rede a Rádio Clube Português, Emissores Associados de Lisboa, Emissores do Norte Reunidos e a Rádio Ribatejo, ao mesmo tempo que a emissora da Igreja Católica consegue novas frequências em onda média e curta, depois de já lhe ter sido atribuída a rede de FM” (Silva e Oliveira, 2013:27).

O boom das piratas

A década de 80 marcou a história da rádio em Portugal. “Dá-se o boom das rádios livres ou rádios piratas, que emergem num quadro de ausência de qualquer

⁶ Gabinete para os meios de comunicação social in <http://www.gmcs.pt/ficheiros/pt/decreto-lei-n-674-c75-de-2-de-dezembro.pdf>. (consultado em 4 de abril de 2015)

disciplina legal”.⁷ Nesta época, as rádios piratas ‘atropelavam-se’ para fazer chegar a sua voz aos ouvintes locais. Desprovidas de quaisquer legalidades, as rádios piratas, também conhecidas por rádios livres, eram conduzidas por jovens, na sua maioria, amadores, que “recolhiam discos de vinil e transformavam uma simples caixa de bolachas metálica e meia dúzia de componentes eléctricos num emissor FM”.⁸

Segundo Ana Isabel Reis (2014:14), no e-book “Das Piratas à internet – 25 anos de rádios locais”, as rádios livres surgem num contexto político e económico conturbado em Portugal. “As eleições sucessivas; as consequentes medidas de austeridade; a entrada na então CEE; a consequente vaga de financiamentos comunitários a projetos, também na área dos média ou da formação profissional e a formação de uma nova geração de profissionais da rádio”. É também nesta época que saem os primeiros licenciados dos cursos superiores de jornalismo de Lisboa e do Porto. Das antigas colónias, tinham chegado a Portugal alguns nomes, que “trouxeram uma visão diferente de fazer rádio: menos formal, mais criativa, mais próxima do ouvinte” (Reis, 2014:14), como é o caso de Francisco José Oliveira e de Elísio Oliveira, que vieram a liderar alguns projetos em Portugal, como a Rádio Nova, da qual foram fundadores.

O contexto mediático dos anos 80 foi igualmente vantajoso para a difusão das rádios piratas. “O surgimento de novas publicações; a descentralização das redações de jornais e rádios; a preparação para o arranque da televisão privada, e o anúncio da privatização de alguns jornais detidos pelo Estado e da Rádio Comercial” (Reis, 2014: 14) contribuem para o reforço da informação local. Por esta altura, a Rádio Difusão Portuguesa (RDP), a Renascença (RR) e a Comercial (RC), que emitiam a partir de Lisboa, asseguravam-se como as únicas rádios legalizadas em Portugal.

A primeira rádio pirata da qual se tem conhecimento em Portugal, data de 1977, é a Rádio Juventude, que emitia para a Grande Lisboa (Bonixe, 2012:317). Mas, a grande explosão dá-se já no decorrer dos anos 80. Alguns projetos surgem com emissões mais regulares em 81/84. “A facilidade com que se colocava no ar uma emissão de rádio ajudou à proliferação de pequenas estações locais, normalmente com pequena potência e que funcionavam, em muitos casos, na residência dos seus

⁷ Gabinete para os meios de comunicação social in <http://www.gmcs.pt/pt/breve-retrospectiva-historica-20130314-115310>. (consultado a 5 de abril de 2015)

⁸ Site do Público in <http://www.publico.pt/destaque/jornal/breve-historia-das-radios-piratas-121147> (consultado em 6 de abril de 2015)

criadores” (2012:317). É o caso das rádios Caos e Delírio, no Porto e da Imprevisto, em Lisboa. Estas e outras emissoras livres foram insistindo na proliferação da radiofusão portuguesa, chegando a convencer dois deputados do PS e do PSD, que em 1983, realizaram um projeto-lei. Silva e Oliveira (2013:27) citam um artigo de Luís Humberto Marcos datado de 1989, onde afirmam que “os serviços locais de radiodifusão sonora constituirão uma resposta às necessidades de camadas do público ouvinte insatisfeitas com a programação das rádios convencionais de âmbito nacional”. No entanto, os primeiros anos da década de 80 ficaram marcadas pela abertura e encerramento de várias estações radiofónicas. Segundo Elsa Costa e Silva e Madalena Oliveira, o movimento das rádios piratas tornou-se imparável, a partir de 1985, altura em que as ações de fiscalização acabam por diminuir, mesmo sem enquadramento legal. (2013:27). A legitimação do fenómeno, deve-se, de acordo com as autoras, “ao envolvimento de vários quadrantes da sociedade portuguesa” (2013:28). A 17 de junho de 1984, a Rádio Livre, em Lisboa convidou cerca de 60 personalidades, ligadas à área da política, da cultura, das artes e do jornalismo para darem o seu contributo a favor das rádios livres. No ano seguinte, a Rádio Universidade de Coimbra é inaugurada pelo próprio reitor, Rui Alarcão. Em fevereiro de 1986, é também lançada, no Porto, pela Associação de estudantes da Faculdade de Ciências e pelo reitor, Alberto Amaral, a Rádio Universidade. Elsa Costa e Silva e Madalena Oliveira (2013) asseguram que, os apoios às rádios piratas, não parte somente das universidades, mas também dos autarcas, que se associavam a ações de pressão, de forma a verem a situação legalizada. Nunca se soube ao certo um número exato de rádios piratas que existiram em Portugal (Reis, 2015:17).

Face à existência de 400 a 800 estações de rádio ilegais, o Governo de Cavaco Silva vê-se obrigado a intervir. Em 1988, foi publicada a Lei da Rádio e “foi aberto um concurso para a atribuição de frequências para as rádios locais que tiveram de encerrar as emissões até à meia-noite do dia 24 de dezembro de 1988, sob pena de serem excluídas do processo de licenciamento” (Reis, 2014:24). O concurso foi aberto 88, mas os resultados só começaram a ser divulgados em 1989.

No final dos anos 80, a idade dos profissionais das rádios locais portuguesas estava entre os 17 e os 20 anos de idade. “A simples curiosidade ou o desejo de tornar pública uma voz alternativa ao discurso produzido pelos *média* nacionais, a par de alguns conhecimentos ao nível técnico (necessários para a montagem do emissor)

eram fatores, por si só, suficientes para criar uma estação de rádio local” (Bonixe, 2012:316).

3. Das piratas até ao processo de legalização

O fenómeno das rádios livres em Portugal seguiu influências de movimentos idênticos, um pouco por toda a Europa. A Grã -Bretanha, a França, a Itália e a Espanha são alguns dos exemplos, onde as rádios piratas foram precursoras. (Carvalho, 2014:30). Isabel Reis (2014:11) cita um artigo de Badenoch (2013), onde escreve que a “era das piratas” começa em 1958, “com a dinamarquesa Radio Mercur a emitir a partir de um navio entre Copenhaga e Malmö”. No ano seguinte já existiam outros “navios-rádios-piratas”, originários dos países nórdicos, Alemanha, França e Reino Unido. Embora, a sua maioria tenha encerrado funções e atracado em terra, em meados da década de 60, houve uma rádio “*Caroline*”, “que desde 1964, navegava em águas fora do alcance das autoridades britânicas” (Reis, 2014:12).

A emissora profissional teve grande impacto, sobretudo nas populações mais jovens.

Em Portugal, e com o fim do regime ditatorial, as populações sentiram a necessidade de se expressar, vendo na democracia uma oportunidade para se fazer ouvir. Nessa altura, pequenos grupos de cidadãos criaram emissoras, que sem qualquer quadro legal, ficaram conhecidas como rádios piratas (Bonixe, 2012:314).

Segundo Ana Isabel Reis (2014:12) “estas emissoras funcionavam sem objetivos comerciais e procuravam servir nichos étnicos, grupos de interesses, populações de áreas geográficas pequenas ou comunidades com problemas de inserção social”.

A ideia de rádios livres “remete-nos em qualquer situação para a criação de um modelo alternativo de comunicação. Alternativo no sentido em que pretende romper com os sistemas monopolizados e centralizados na figura do Estado” (Bonixe, 2010:2). As pessoas sentiam que os problemas locais não faziam parte da grelha de informação das emissoras nacionais. “Por isso, o fenómeno das rádios locais está intimamente ligado ao desejo das comunidades em aceder ao espaço público

mediatizado que, de alguma forma, lhes era negado naquela época” (Bonixe, 2012:315).

Existem dois grandes fatores que caracterizam o evento das rádios piratas em Portugal. Em primeiro lugar, o forte apoio dos autarcas, que viram nas rádios livres uma oportunidade para “participarem em ações com o objetivo de pressionar o poder central para legislar no sentido de legalizar as emissoras locais”. (Bonixe, 2012:315). A outra característica prende-se com o facto de os seus colaboradores serem muito jovens e sem experiência.

Os responsáveis pelas rádios piratas percebem que a informação local é fundamental para a representação do território. Era possível informar os cidadãos dos problemas locais, da política local, situação que as emissoras nacionais dificilmente conseguiriam cobrir. O desporto local foi um dos sectores de informação que mais se distinguiu. De acordo com Bonixe, “os relatos de futebol tornaram-se célebres e preencheram claramente uma lacuna sentida pelos ouvintes, que era o acompanhamento permanente e em direto do clube local” (2012:320). Além disto, as rádios livres deram a oportunidade a muitos jovens, para ingressarem no jornalismo, não sendo, por isso, obrigados a deslocarem-se para as grandes áreas metropolitanas, como Lisboa e Porto.

Segundo Madalena Oliveira no seu artigo “Ecos e sotaques do local: o insustentável sonho da realidade da radiofusão de proximidade”, “o declínio do conceito de comunicação social de massas acontece mais ou menos em simultâneo com a consolidação da radiofusão de proximidade” (2014:79). Um conceito que contraria a ideia de disseminação da informação e que incentiva as iniciativas locais de emissão radiofónica, ao mesmo tempo, que promove “o conceito de comunidade, equivalente ao que hoje se encontra no espírito das redes sociais” (Oliveira, 2014:79).

Contudo, as rádios piratas debatiam-se com a falta de recursos humanos e de meios técnicos, cerca de 20 emissoras não possuíam uma redação e em cerca de 59, não existiam jornalistas profissionais. “Poucas rádios recorriam a algo mais que ao *press-release* das câmaras municipais ou das empresas da região” (Bonixe, 2012:321). Sendo, por isto, as fontes de informação mais usuais, as forças políticas locais, que viram uma oportunidade de passar mensagens, pouco prováveis de chegarem às emissoras nacionais. A atualização das notícias representava um problema, tendo em conta que a maioria das informações chegavam às redações via correio. A solução era recorrer aos correspondentes locais ou a colaboradores

ocasionais. O apoio de jornais locais e regionais era, na época, imprescindível, visto que podiam recorrer a estes e utilizá-los como fonte de informação. Algumas rádios piratas com maior dimensão tinham na redação terminais de agências de notícias (Bonixe, 2012:321).

Bonixe (2012) escreve que, existem dois momentos na história das rádios piratas portuguesas. O primeiro situa-se entre 1977 e 1984, “altura em que o fenómeno se caracterizou pelo aparecimento de pequenas emissoras em vãos de escada, impulsionadas pela carolice e amadorismo dos seus criadores” (2012:318). Mais importante do que ter uma redação organizada, com tecnologia adequada e profissionais na área do jornalismo, era despertar a opinião pública. Um segundo momento é entre 1985 e 1988, antes do concurso de atribuição de alvarás às rádios locais, período em que surgiram projetos de rádio consolidados, “de alguma dimensão e, que visavam, já não apenas a afirmação de uma ideia, mas a legalização da radiodifusão local em Portugal” (2012:318).

Em 1987 e com apoio maioritário dos partidos da esquerda parlamentar, é aprovada a primeira lei que regulamentava a atividade de radiofusão em Portugal. “A lei nº 8/87, de 11 de março, previa que as licenças para as rádios locais fossem atribuídas por despacho dos membros do governo responsáveis pelas áreas da comunicação social e das comunicações” (Carvalho, 2014:30). Esta primeira lei teve vida curta. Logo no ano seguinte, o governo de Cavaco Silva, com maioria absoluta no Parlamento, decretava uma nova legislação que viria a modificar vários aspetos na radiofusão: “um Conselho Consultivo substituiria o Conselho da Rádio, que aliás nunca chegara sequer a ser designado; o parecer deste novo órgão não tinha natureza vinculativa; as rádios deveriam ter serviços noticiosos regulares elaborados por jornalistas ou por detentores de um cartão de jornalista de imprensa regional; no processo de licenciamento dos operadores locais deveriam ter preferência as candidaturas apresentadas por empresas detentoras de publicações periódicas regionais e por profissionais do setor” (Carvalho, 2014:31).

Em 88, havia espaço “no mapa de frequências para 402 rádios”. É então, finalmente, aberto um concurso público de atribuição de alvarás às rádios locais, cujos resultados só seriam conhecidos em 1989.

4. O concurso e as Rádios Locais: o acompanhamento mediático

A 1 de março de 1989, o governo confirma o parecer da Comissão Consultiva, para atribuição das frequências de rádio através de um despacho que seria publicado em Diário da república, a 6 de março.⁹ “Rádios locais podem emitir a partir de segunda-feira”, noticiava o Primeiro de Janeiro a 2 de março de 89, acrescentando ainda que, à Rádio Correio da Manhã, em Lisboa e à Rádio Nova (grupo Sonae), no Porto, haviam sido atribuídas as maiores potências – 5 KWS. Em Lisboa, foram ainda licenciadas, a TSF Rádio Jornal (3 KWS), a Rádio-Rádio, da Sociedade Portuguesa de Comunicação, Canal 3, da Emaudio, Coopmedia e Radiogeste, todas com 1 KWS. Já no Porto, e para além da Rádio Nova, foram atribuídas frequências à Radiopress (2 KWS), Rádio Activa, Rádio Festival do Norte e Rádio Placard, com 1 KWS. Entre as publicações investigadas, apenas o Jornal de Notícias e o Primeiro de Janeiro publicaram a lista das rádios licenciadas com a respetiva frequência. E assim se assinalou o fim das Rádios Piratas em Portugal e o início de uma nova era na Radiofusão nacional.

Contudo e ainda antes de darem as primeiras notícias, as rádios locais eram, elas próprias, alvo de acompanhamento mediático. “Autêntico escândalo ainda vai fazer muitas ondas. Concessão de frequências da rádio – Jornalistas foram preteridos!”, noticiava o Jornal de Notícias a 18 de fevereiro de 1989. A concessão das frequências de rádio fez correr muita tinta. Segundo o que se podia ler no JN, fonte da Comissão Consultiva da Rádio, “que durante dois dias esteve reunida no Palácio da Foz, afirmaria que o grande escândalo residiu na circunstância de, à última hora, o plenário ter decidido contra o relatório do juiz”, condição que deu à Rádio Correio da Manhã, o 1º lugar em Lisboa, “ocupando um lugar que ainda na véspera era da TSF”. A emissora Telefonía sem fios acabou por ficar com a potência de 3 KWS, em vez da de 5 KWS, facto que foi contestado pela própria, em comunicado. “Os resultados a que chegou a Comissão são afinal os únicos compatíveis com a sua composição. Em boa verdade, uma Comissão de composição tendenciosa e parcial só poderia conduzir um resultado tendencioso e parcial”, assim se podia ler no Se7e, na

⁹ Meneses, s/d in http://formatosdaradio.no.sapo.pt/311.htm#_ftn1 (consultado em 1 de maio de 2015)

semana de 1 a 7 de março de 89. Também no Porto, havia quem não estivesse feliz com as potências atribuídas pela Comissão da Rádio. “Radiopress vai ao Supremo”, titulava o Se7e¹⁰. Manuel Teixeira, diretor da Radiopress revelara ao semanário “que o seu grupo acaba de elaborar um pormenorizado estudo jurídico contestando a atribuição da frequência mais potente à Rádio Nova, da Sonae”. Em causa, está “a figura de sociedade anónima da Rádio Nova, com ações ao portador, o que foge à lei” e o facto da sua antena estar fora do concelho pelo qual concorreu ao alvará. Mas, Francisco José Oliveira, diretor da Rádio Nova na época, tem uma palavra a dizer sobre o assunto e teve a oportunidade de o fazer a 16 de março, em declarações ao jornal Primeiro de Janeiro. “Quanto ao comprovar a titularidade das ações existentes, nada mais fácil, porque existem talões do depósito das ações na entidade bancária onde foi feito, com os nomes dos titulares”. E relativamente à antena da RN, erguida no Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia, fora do concelho ao qual concorreu, “também aqui não há qualquer problema”, diz Francisco Oliveira. “O decreto-lei de atribuição das frequências era totalmente omissivo em relação à questão e o regulamento do concurso também nada dizia”, assim se defendeu o ex-diretor da Rádio Nova das afirmações feitas por Manuel Teixeira.

“As vedetas e as grelhas das novas emissoras”, titulava o Se7e¹¹. A TSF Rádio Jornal, o Correio da Manhã Rádio, a Rádio Nova e a Radiogeste foram as grandes protagonistas da notícia, que avançou com algumas novidades sobre a programação das rádios locais. “No Porto, aparentemente alheia à “batalha judicial”, movida pela Radiopress, a qual arranca a 2 de junho, a Rádio Nova está já a trabalhar desde do dia 1 de março, com o objetivo de explicar o Porto, explicar a região”. Em entrevista a Francisco José Oliveira, no edifício do World Trade Center, no Porto, o semanário faz um resumo do que viria a ser a Rádio Nova. “Aqui não haverá a burocratização das rádios, as amizades de grupo que sempre tornam ténues os vínculos profissionais”, garantiu Francisco Oliveira, acrescentando que faria da RN, “um modelo em regime de antena aberta”. E, ainda “... alargar o âmbito das atuações dos jornalistas, que serão polivalentes. Toda a gente vai fazer de tudo e desaparece a separação Redação/Programação”. O semanário Se7e conta que a média de idades dos jovens contratados para a RN, seria de 26 anos e que o público poderia contar com uma programação de 24 horas sobre 24, com estúdios no parque habitacional da Foz. Os

¹⁰ Notícia da semana de 15 a 21 de março de 1989

¹¹ Notícia da semana de 22 a 28 de março de 1989

primeiros profissionais chegariam a 10 de agosto para se realizarem as simulações e preparar a primeira grande emissão. Segundo o Sete, estiveram envolvidos cerca de 100 mil contos no projeto.

A 8 de março de 1989, o Primeiro de Janeiro anunciava a estreia da Rádio Festival como a primeira estação a emitir no Porto. “Numa primeira fase, emitirá entre as 7 horas e as 2 horas, privilegiando a informação regional e local, mas assegurando diariamente a informação nacional e internacional, através de seis grandes jornais alargados”. A notícia dava conta de que a Radiopress, também no Porto, deveria começar a emitir a 2 de junho, data que coincidia com os 136 anos do jornal o Comércio do Porto, ao qual a Radiopress estava ligada. E ainda a Rádio Placard que, de acordo com o Primeiro de Janeiro preparava-se para começar as suas emissões ainda em março. Relativamente à Rádio Nova, não havia qualquer informação. Mas a verdade é que quem fez soar os primeiros acordes na invicta foi a Rádio Placard. A 17 de abril de 89, podia ler-se no Jornal de Notícias: “Rádio Placard foi a primeira a voltar a emitir no Porto”. A estação, tal como todas, foi obrigada a encerrar as suas emissões para participar no concurso público para atribuição de alvarás. A Placard reiniciou as suas emissões a 15 de abril de 89 “com uma potência de 1 KW na frequência 95.5 Mhz, em FM estéreo. As emissões passam a ir para o ar todos os dias entre as 7.00 e as 2.00 horas”.

Em julho de 89, é a vez da Rádio Nova ser notícia, embora não fosse pelo facto de começar a emitir, mas sim pelo protocolo estabelecido com a TSF Rádio Jornal. “Um protocolo que objetivava a instituição de um regime de complementaridade profissional entre as duas empresas...o principio de troca de serviços mútuos, concretização de entendimentos publicitários, tendo a preocupação de servir de igual modo e com objetivos comuns os dois principais auditórios do país”¹². A notícia esclarece que o vice-presidente da SONAE, Carlos Moreira da Silva, Francisco Oliveira, diretor da Rádio Nova, Silva Pinto, presidente do Conselho de Administração da TSF Rádio Jornal e Emídio Rangel, diretor da TSF, “foram unânimes em sublinhar o esforço conjunto das duas emissoras”. Em declarações ao Primeiro de Janeiro, Moreira da Silva sublinha que “ambas as rádios vão sair beneficiadas e conseguir prestar um melhor serviço que vai certamente pôr em causa as rádios do Estado e da Igreja, as protegidas do Governo. Não se tenha medo dos

¹² Edição do Primeiro de Janeiro de 13 de julho de 1989

fantasmas. O poder económico serve para melhorar a qualidade de vida”. Também o jornal Se7e deu relevância a este acordo de colaboração entre as duas entidades, acrescentando ainda que fariam “noticiários comuns a horas certas, de âmbito nacional e internacional, grandes reportagens no país e no estrangeiro e rubricas de autor ou de problemas específicos, proporcionando uma informação segura, isenta e responsável”¹³. De acordo com o conteúdo da notícia, a TSF liderava a audiência de quadros médios e superiores, e o acordo realizado entre as duas partes iria vigorar a partir de 4 de setembro de 89, data em que a Rádio Nova iria inaugurar as suas emissões.

“Começou a batalha pelo domínio do ar”

A 4 de setembro de 1989, é a vez da rádio da SONAE mostrar que merecera os 5 KW atribuídos pela Comissão Consultiva da Rádio, aquando do concurso das rádios locais. “Rádio Nova iniciou emissões”, foi o título utilizado pelo Comércio do Porto. “A emissão, que teve início às 5.32 horas, horário coincidente com a hora do nascimento do sol em Portugal, inclui na sua grelha de programação noticiários de 30 em 30 minutos e programas temáticos, ao longo de 24 horas por dia”, chamando a atenção ainda para o protocolo de colaboração com a TSF de Lisboa. O Jornal de Notícias decide noticiar o assunto através de um artigo de opinião e, assegura uma análise detalhada sobre as rádios da área metropolitana do Porto. “Rádios locais do Porto: começou a batalha pelo domínio do ar”¹⁴, assim se apresenta o título da notícia na página oito da secção “Nacional”. O artigo começa por falar sobre as primeiras rádios no Porto a iniciarem as suas emissões: Rádio Festival e Rádio Placard, assegurando que a franja de população que atingem, desde que foram para o ar, não se deve ter modificado, “tendo em conta que o conteúdo temático e a intenção inicial não se modificaram”. Em jeito de crítica, o autor da notícia diz que os mais jovens continuam à espera do seu “som”. A Rádio Ativa terá começado a emitir experimentalmente a 3 de setembro (90.0 MHz), cerca das 7 horas, ao som do álbum “Sargent Pepper’s Lonely Heart Clubband” dos Beatles. Segundo o artigo, “a informação que pretendem fazer incidirá, primordialmente, nos temas relacionados com a vivência da cidade”. A inauguração da Rádio Ativa estava prevista para

¹³ Edição do jornal Se7e da semana de 20 de julho de 1989

¹⁴ Notícia de 4 de setembro de 1989

outubro. Mas, tal como esta, a Radiopress, propriedade da “Gesgráfica/ O Comércio do Porto” também já começara com as emissões experimentais. A rádio com a segunda maior potência na invicta “será dirigida por Jorge Peixoto e contará com um grande número de colaboradores, vindos de empresas tão distintas como a RTP e a Norte Reunidos”, pode ler-se na notícia. E por último, mas não menos importante, uma pequena abordagem sobre a Rádio Nova, à qual foi atribuída a maior potência no Porto. “Durante o passado fim de semana a emissora que ganhou o concurso, emitiu música, intercalando (a espaços de 15 minutos) por blocos identificativos da estação. Depois de ouvir-se uns “passarinhos” e de se anunciar a estação, ouvia-se a frase “hoje cantam eles, na segunda falamos nós”. E além de anunciar a inauguração da Rádio Nova, o autor do artigo aproveita para engradecer o projeto. “Uma máquina fabulosa, proporcionada pelo grupo SONAE, a Rádio Nova pretende ser um projeto inovador no campo radiofónico, baseando-se num lote de jovens empenhados, liderados por Francisco José Oliveira”.

Desde o concurso das rádios locais à lista das licenciadas e ao início das emissões das novas rádios, os media fizeram um acompanhamento rigoroso sobre o assunto. “Deram voz à contestação, mas também ao regresso à antena das rádios já conhecidas e à apresentação dos novos projetos que ao longo do ano de 1989 foram (re) ocupando o espaço radioelétrico” (Reis, 2014: 26).

Relativamente à publicidade e à programação das rádios, o jornal Se7e tem a preocupação de o fazer com maior regularidade do que as outras publicações, tendo em conta que algumas não o fazem. É no Roteiro Se7e, suplemento do jornal Se7e, que podemos encontrar a programação de rádios, como a Antena 1, Renascença, Rádio Comercial e TSF Rádio Jornal. Já por isso, a publicidade encontrada nesta publicação é referente a estas mesmas rádios. O Comércio do Porto dá algum destaque às rádios da cidade, como era de prever. É possível encontrar a programação da Rádio Comercial, Rádio Comercial Norte, Renascença, Antena 1, Voz do Porto e Clube Centro, deixando de fora a Radiopress, da qual é proprietária.

Esta foi a forma como a imprensa tratou o processo de atribuição das frequências locais e o início da Rádio Nova. Aquilo a que nos propomos fazer, no próximo capítulo, é reconstituir os primeiros passos para a criação da Rádio Nova até ao seu lançamento.

5. A ideia: criação de uma rádio para o Porto

O final da década de 80 veio acabar com o *boom* das rádios piratas e iniciar uma nova era na comunicação radiofónica portuguesa. A 4 de novembro de 1988, o governo abre um concurso público para a atribuição de alvarás às rádios locais, cujo prazo de inscrição terminaria a 3 de janeiro de 1989 (Reis, 2014:25). É, nesta altura que Elísio Oliveira, jornalista na RTP Porto e já com alguma experiência em rádio, sendo que iniciou a sua atividade profissional na ex-emissora oficial de Angola, contacta Belmiro de Azevedo, amigo pessoal, e propõe a criação de uma rádio local. “Toda a minha origem esteve na rádio, desde 1967. Portanto, assim que se perspetivou uma abertura das rádios, logo a seguir ao movimento das rádios piratas, achei oportuno pensar numa estação de rádio, no Porto”, disse Elísio Oliveira.¹⁵ O projeto foi bem aceite por Belmiro de Azevedo e, a partir daí, começou a criar-se uma equipa inicial de forma a dar vida ao projeto. “Nessa equipa foi incluído, por minha indicação, o Francisco José Oliveira e o engenheiro Paulo Azevedo, que entretanto tinha acabado a sua formação no estrangeiro”.

Imediatamente a seguir, é João Paulo Meneses, quem recebe uma chamada de Elísio Oliveira, para saber se estava interessado em integrar o núcleo inicial do que iria ser a Rádio Nova. “O João Paulo Meneses foi oficialmente o primeiro recrutado para a equipa fundadora. Apesar dos seus 23 anos, tinha já uma vasta experiência”. Começou por estagiar na RDP, e por volta de 1986/87, passou pela Rádio Foz do Ave, onde fazia um programa semanal, bem como pela Rádio Vila do Conde, onde foi diretor de programas (Meneses, 2014:190). Além de João Paulo Meneses, houve ainda outro recrutado antes da candidatura ao concurso das rádios locais: Aurélio Gomes veio reforçar o núcleo inicial, de forma a corporizar a Rádio Nova. “Há um primeiro grupo que está dependente das escolhas de Elísio Oliveira, o ideólogo do projeto. É ele, com o apoio do Francisco José Oliveira, aquele que viria a ser o primeiro diretor da estação, quem escolhe os primeiros jornalistas da Rádio Nova”, conta João Paulo Meneses.¹⁶

Francisco José Oliveira, atual vice presidente da Associação Portuguesa de Radiodifusão, foi a primeira pessoa a ser contactada. “Por esta altura, o engenheiro

¹⁵ Entrevista realizada por telefone em 12 de março de 2015

¹⁶ Entrevista realizada por telefone em 20 de março de 2015

Belmiro de Azevedo tinha acabado de voltar dos Estados Unidos e ambicionava um projeto multimédia, que englobava uma rádio, uma televisão e um jornal”, disse o primeiro diretor da Rádio Nova.¹⁷ Inicialmente, Belmiro de Azevedo almejava uma rádio de âmbito nacional, mas face à legislação vigente na época, não foi possível caminhar-se para uma rádio que dispusesse desse âmbito geográfico. Teria então de começar-se por uma rádio local. A candidatura foi preparada pela equipa referida anteriormente, ao qual a Sonae juntou juristas e especialistas em diversas áreas, de forma a cumprir aquilo que legalmente era exigido. Ainda, durante a preparação da candidatura ao concurso das rádios locais, teve de escolher-se um nome para a rádio.

Na época, e como já havia sido referido, a Sonae estava a preparar um projeto de televisão, projeto esse que teria a designação de “TV Nova”, mas que acabou por não se concretizar. Então, Francisco José Oliveira propõe ao engenheiro Belmiro de Azevedo e ao engenheiro Paulo Azevedo que a rádio se viesse a chamar “Rádio Nova”. Inicialmente não terá sido bem aceite, mas, mais tarde, o próprio Belmiro de Azevedo agradeceu a Francisco José e disse que foi “uma ótima ideia”, referiu o primeiro diretor da Rádio Nova. A Sonae, única financiadora do projeto, investiu 45 mil contos (224,46 mil euros) na RN. Estava tudo pronto para ganhar a potência mais alta, de 5 kw.

Eram várias as frequências disponíveis, de 1 kw, 3kw e 5 kw. Ao contrário de todas as outras, a Rádio Nova concorreu somente à frequência de 5 kw. “Ou ganharíamos a frequência mais alta, ou então não nos interessava”, afirma Francisco José Oliveira. Da mesma opinião, Elísio Oliveira conta que esperavam ganhar a frequência mais alta, “porque estavam convencidos do projeto que tinham e da capacidade que havia de investir numa equipa de grande qualidade”.

Durante a preparação da candidatura ao concurso das rádios locais, a SONAE disponibilizou uns escritórios no edifício *World Trade Center*, na Boavista. Este foi o primeiro local onde se trabalhou na preparação daquela que viria a ser a Rádio Nova, na frequência 98.9.

Na época, Paulo Azevedo¹⁸ era o diretor de projetos audiovisuais e, portanto, a gestão da Rádio Nova, bem como de outras iniciativas audiovisuais, era da sua responsabilidade. Segundo Paulo Azevedo¹⁹, a SONAE procurava há muito uma

¹⁷ Entrevista realizada por telefone em 20 de fevereiro de 2015

¹⁸ Filho de Belmiro de Azevedo, empresário português, detentor da SONAE

¹⁹ Entrevista realizada por telefone em 4 de junho de 2015

oportunidade legal na área da comunicação, tendo em conta que nessa altura, a maioria das rádios eram piratas. “A Rádio Nova nasceu porque foi a primeira maneira legal de estar em rádio”, afirma o CEO da SONAE, acrescenta que não sabia se, naquela altura, era possível ganhar um concurso público em Portugal, sem influência política. “A nossa experiência dizia o contrário, mas se queríamos vingar nessa área, a única maneira de o fazer, seria realizar um projeto o mais profissional e incontestável possível”. Em termos de projeto técnico, análise de mercado, estudo económico, investigação e conhecimento, Paulo Azevedo considera que “o projeto Rádio Nova era bastante mais completo do que os outros”. Foi a primeira vez que a SONAE ganhou um concurso público.

Contexto político, económico e social

A 17 de dezembro de 1989²⁰, as populações deslocavam-se até às urnas para votar num dos candidatos disponíveis à governação da autarquia. No Porto, a vitória foi de Fernando Gomes, do partido socialista, com 42,32%²¹ dos votos. Ao contrário do que acontecera nas autárquicas antecedentes, a 15 de dezembro de 1985, em que o candidato Fernando Cabral, do Partido Social Democrata ganha com 35,44%²² dos votos. Nas eleições autárquicas de 1989, o partido socialista sagra-se o grande vencedor na maioria dos concelhos.

Em comparação à década de 80 e início dos anos 90, Helena Lima (2012:157), escreve que, na opinião da maioria dos jornalistas da cidade do Porto, a região perdeu “a voz e a influência”. Nos anos 80, o Porto acolhia a sede de quatro bancos: o Borges & Irmão, a União de Bancos, o BPA e o início do BPI. Helena Lima (2012:158) cita o jornalista Rogério Gomes, ex-diretor do semanário “Grande Porto”, e fala da importância da banca portuguesa, do facto da sede de alguns dos mais importantes bancos do país se situarem no Porto, “havia na cidade poder económico”.

²⁰ Comissão Nacional de Eleições in <http://www.cne.pt/content/eleicoes-autarquicas-1989> (consultado em 30 de maio de 2015)

²¹ Comissão Nacional de Eleições in <http://eleicoes.cne.pt/raster/index.cfm?dia=15&mes=12&ano=1985&eleicao=cm> (consultado em 30 de maio de 2015)

²² Comissão Nacional de Eleições in <http://eleicoes.cne.pt/raster/index.cfm?dia=15&mes=12&ano=1985&eleicao=cm> (consultado em 30 de maio de 2015)

Além disto, a autora conta ainda que “na altura havia na cidade a Secretaria das Obras públicas, da Habitação Social, havia poder político na cidade. As Direções Regionais funcionavam, não havia nenhuma empresa nacional que não tivesse no Porto qualquer forma de representação. A cidade era, de facto, uma sede de poder, de acontecimentos e de figuras” (2012:158). Da mesma opinião é o jornalista Neto da Silva, também citado por Helena Lima, que escreve que o Porto produzia muitas notícias, a própria Câmara dava muitas notícias e os fundos comunitários fizeram com que a cidade do Porto se desenvolvesse (2012:158).

Claro que, tudo isto, ajudou no reconhecimento da Rádio Nova, do Porto para o resto do país. A RN tinha, entre os seus colaboradores, nos painéis de crónicas e programas de debate, vozes fortes do norte no meio político, económico e cultural. A Rádio Nova era uma marca forte e reconhecida na cidade. Mas tendo a cidade um peso importante e relevante a nível nacional, tornou-se mais fácil expandir e desenvolver a rádio.

As décadas de 80 e 90 determinaram um período de mudança nos media portugueses. “Depois dos processos de privatização surgiram transformações drásticas a nível da propriedade, do investimento tecnológico, do tecido social, dos novos desafios editoriais e da concorrência” (2012:135). Além disto, o público também tinha outras preferências e, como consequência, a atividade social e institucional no Porto e na região Norte foram delimitadas: “aquelas que tendiam a ser as temáticas preferenciais perderam acutilância em virtude do esvaziamento dos pólos de influência...as fontes tradicionais de agenda deram lugar a um novo modelo das hierarquias editoriais, em que a informação nacional mais generalista assumiu preponderância” (2012:135). A iniciativa privada de jornais no Porto, como o Jornal de Notícias e o Comércio do Porto, o fim das piratas e a legalização de várias rádios locais no Grande Porto, marcaram a história dos media na região, no final dos anos 80.

Um projeto vencedor

Em meados de fevereiro de 1989, o primeiro diretor da estação, Francisco José Oliveira, recebe uma chamada. “Cerca das 10 horas da manhã, estava eu no Luxemburgo e recebo um telefonema do engenheiro Belmiro de Azevedo a dizer que

tínhamos ganho! E agora? Perguntei. A resposta dele foi imediata e disse que precisaria de mim no Porto, o mais rápido possível para assumir os comandos”. Francisco Oliveira tinha a certeza de que tinham um projeto vencedor, só não tinha a certeza de que se queria mudar de Lisboa para o Porto de “malas e bagagens”. No entanto, uma semana depois, lá estava, pronto para começar a recrutar e criar a primeira equipa da Rádio Nova, em conjunto com Elísio Oliveira e João Paulo Menezes, o primeiro chefe de redação da estação, que tinha casado há uma semana. “Não houve tempo para lua de mel. Começamos logo a recrutar pessoas”, contou.

Francisco Oliveira assegura que começou a ler todos os jornais possíveis “para perceber quem escrevia bem e, a ouvir todas as rádios do Porto e arredores”, assegurando que teve a preocupação de selecionar pessoas que tivessem determinadas características. Era necessário que escrevessem bem, que comunicassem muito bem, que tivessem uma boa voz, característica não muito usual para quem vinha da imprensa escrita, que não tivessem vícios e, ainda, que não ultrapassassem a faixa etária dos 25 anos. Só depois se passava às entrevistas individuais. Elísio Oliveira afirmou que “tentou fazer-se um *mix* de bons e jovens jornalistas e radialistas, que estavam a despontar no Porto”. A primeira equipa da Rádio Nova contou com cerca de 22 colaboradores, entre eles, jornalistas e animadores. Para Francisco José Oliveira, todos tinham de ser dotados das duas competências, depois se veria qual a melhor função para cada um. “Curioso é que alguns jornalistas de raiz envergaram pela vertente da animação e outros que vinham da animação seguiram a vertente jornalística”. Por esta razão temos hoje no panorama audiovisual português “algumas verdadeiras estrelas, alguns grandes nomes que se formaram na Rádio Nova”, assegurou.

Embora, Paulo Azevedo também tivesse colaborado no recrutamento de jornalistas para a RN, o mesmo tinha uma grande confiança no trabalho de recrutamento, feito pelo Francisco Oliveira e pelo Elísio Oliveira. “Eram personagens muito entrosadas no meio da rádio e, por isso, facilmente tinham contactos e pistas de onde estava o jovem talento”. Segundo o mesmo, e apesar de a equipa inicial ser, maioritariamente, muito jovem, havia uma grande preocupação em contratar pessoas com talento e potencial, bem como “contratar bons professores, não podia só miúdos a ensinarem uns aos outros”.

“Conceito de antena aberta”

Entre informação e programação, os conteúdos dividiram-se em ambas as áreas, embora, o espaço informativo ocupasse cerca de 90% do tempo de emissão. Para Francisco José Oliveira, a Rádio Nova teria de seguir um “conceito de antena aberta”, quer isto dizer que era obrigatório dar uma notícia no momento, sem ser necessário esperar pela hora do noticiário. “Qualquer ouvinte que estivesse a ouvir a Rádio Nova, podia ser confrontado com uma notícia. Tínhamos de acabar com aquele vício de esperar 50 minutos no caldeirão de uma redação para transmitir uma notícia”. E até chegar à hora do noticiário, era possível trabalhar a notícia ou as notícias, e acrescentar-lhes valor ao recorrer à opinião de comentadores e especialistas. “Nós tínhamos de estar em tudo o que acontecia de importante em Portugal e no mundo”. O primeiro diretor da Rádio Nova assegura que, durante os quatro anos em que lá esteve, tudo o que de importante aconteceu foi transmitido na frequência 98.9.

Da mesma opinião é José Marquitos²³, ex-administrador da Rádio Nova: “Nós tínhamos ligações permanentes a vários pontos do mundo, cobríamos vários eventos desportivos, desde o futebol a corridas de fórmula 1, bem como todos os eventos culturais que aconteciam na cidade do Porto”. Segundo o atual diretor geral da Newshold, detentora do jornal Sol, a Rádio Nova fazia transmissões integrais de concertos em direto, desde o Coliseu ao Rivoli, além de cobrir todos os eventos da Fundação de Serralves. A maioria das vezes, a Nova era a promotora desses eventos. “Era a rádio com quem todos gostavam de fazer parceria”, confessa José Marquitos.

“Os conteúdos foram pensados, tendo em consideração aquilo que era oferecido aos ouvintes. E através do nosso trajeto e da nossa experiência na área da comunicação, tentamos encontrar conteúdos alternativos, que fossem aliciantes e, que se identificassem com a região e com as pessoas do Porto”, assegurou Elísio Oliveira. Contrariamente ao que acontece hoje, os noticiários ocupavam muito espaço. “Havia uma componente informativa muito grande, não estamos a falar de noticiários de três a cinco minutos, como é evidente. O bloco noticioso chegava aos 15 minutos”, conta João Paulo Menezes. “A Rádio Nova tinha um projeto muito para à frente, em relação àquilo a que estávamos habituados”, afirmou Carlos Rico²⁴, atual jornalista da SIC,

²³ Entrevista realizada por telefone em 25 de março de 2015

²⁴ Entrevista realizada por telefone em 7 de maio de 2015

acrescentando ainda que, na época, além das emissoras nacionais, como é o caso da Antena 1, da Renascença ou da Comercial, ainda houve o *boom* das rádios piratas.

Ao contrário dos restantes profissionais entrevistados, Carlos Rico entrou para a Rádio Nova já numa fase posterior ao concurso das rádios locais, mas ainda antes da inauguração da RN, permitindo, assim, dar uma visão mais ampla do que foi o início da Rádio Nova.

Na opinião do jornalista, a Rádio Nova tinha um projeto muito forte e, embora, fosse uma rádio local, uma rádio do Porto, tinha uma perspetiva muito abrangente.

Mário Jorge²⁵, atual diretor comercial da Rádio Nova, já, na época, fazia parte do departamento comercial, afirma que tem guardadas todas as bandeiras dos vários países onde estiveram os correspondentes internacionais da Nova. “Conseguimos uma entrevista com o Savimbi [líder histórico da Unita], que estava dado como morto”. A Rádio Nova foi o único órgão de comunicação a conseguir este feito, chegando mesmo a ceder o áudio para as televisões. “Fizemos a cobertura da queda do muro de Berlim e mais tarde da guerra do Iraque, em direto, com repórteres no Iraque e em Israel. Na verdade, demos uma grande ‘abada’ às rádios nacionais que ainda trabalhavam muito numa dinâmica de: meus queridos ouvintes”, assegurou Mário Jorge.

“O sexo dos anjos”

A programação contínua da Rádio Nova deambulava entre notícias e música. Sendo o público-alvo da Nova, quadros médios e superiores, a música adequava-se a esse tipo de público. Para além disso, havia ainda rúbricas temáticas, entre os três e os cinco minutos, vocacionadas para os mais diversos temas, como educação, saúde e cultura.

Mas, não houve programa com mais êxito, do que “O sexo dos anjos”, conduzido por Aurélio Gomes, sonorizado por José Gabriel e apresentado pelo psiquiatra Júlio Machado Vaz. “Lembro-me perfeitamente. Ainda não tínhamos começado a emitir e o Júlio Machado Vaz esparramou-se pela minha secretária e disse: Olhe, eu tenho uma proposta para fazer. Quero transmitir um programa sobre a psicologia da sexualidade. Confesso que deitei as mãos à cabeça e não queria

²⁵ Entrevista pessoal realizada em 29 de maio de 2015

acreditar que ele estava a fazer uma proposta daquela natureza a uma rádio da Sonae”, afirmou Francisco José Oliveira. Acrescentando ainda que a Rádio Nova não dizia que não a nada e tinha a capacidade de experimentar, por isso, deu ordens para avançar com o programa. O Sexo dos Anjos era transmitido à meia noite, de sábado para domingo.

Entendia-se que, pelo género de programa, devia ser programado para a noite, até que um dia se fez um inquérito de opinião para saber quais as preferências do público, relativamente ao horário do programa. O resultado foi inesperado. A esmagadora maioria queria que o programa fosse transmitido ao domingo, por volta da uma da tarde. O Sexo dos Anjos continuou a ser transmitido ao sábado à mesma hora, mas com retransmissão ao domingo à hora do almoço de família. Na época, a Rádio Nova tinha um acordo com a TSF e, por isso, o Sexo dos Anjos passou a ser também ouvido em Lisboa.

Mais tarde, esse acordo foi quebrado e a Nova entrou em negociações com o Correio da Manhã Rádio para que o Sexo dos Anjos passasse então a ser transmitido pela emissora regional. Resultado disto foi o sucesso do programa e o reconhecimento, a nível nacional, de Júlio Machado Vaz. “Curiosamente, nunca o consegui vender, comercialmente. As marcas adoravam o tema, mas não queriam que a sua imagem estivesse associada, havia algum preconceito com o conteúdo do programa”, revelou Mário Jorge.

“A parte técnica foi incrível. Diferenciou a Rádio Nova de todas as outras rádios”. Em jeito de homenagem, Francisco José Oliveira fez questão de assegurar que o nome, José Gabriel, faria parte da história da Rádio Nova. Ainda a Nova se encontrava em fase de testes, quando o sonorizador José Gabriel faz uma chamada a Francisco Oliveira e diz que está muito chateado, por este estar a fazer uma rádio de que toda a gente lhe fala, e não o ter o convidado para integrar a equipa. “Tu és top e a Sonae, não tem dinheiro para te pagar”, disse Francisco Oliveira. E aí, José Gabriel responde que não quer muito dinheiro, mas sim uma oportunidade de demonstrar à Sonae que ainda vai ser obrigada a pagar-lhe muito. “Era um sonorizador de topo, não havia muitos como ele”. O primeiro diretor da Nova conta que ele, o José Marquitos, e o próprio Belmiro de Azevedo ficavam até de madrugada a ver o José Gabriel a montar os programas. “Era um artista da rádio. Tenho muitas saudades dele”, confessa. Para José Marquitos, “ele era uma daquelas formiguinhas altamente competentes na Rádio Nova”. O Sucesso do programa foi tão grande que, mais tarde,

em 1993, Júlio Machado Vaz lança o livro “O Sexo dos Anjos”, com a colaboração de José Gabriel e Aurélio Gomes. “É aí que o Júlio Machado Vaz se torna o grande sexólogo deste país”, diz José Marquitos, entre risos.

Cadeia nacional de informação

Com uma frequência de 5 KWS, potência máxima atribuída pela Comissão da Rádio, a Rádio Nova tinha uma área de cobertura muito abrangente, que ia desde Viana do Castelo, passando por Braga, Guimarães e ia até ao sul de Aveiro. Mário Jorge Maia, atual diretor comercial da Rádio Nova, faz parte do projeto desde o seu nascimento e, afirma que “a cadeia nacional de informação foi uma coisa inovadora”. Naquela época havia uma cadeia com cerca de 40 rádios locais e aquelas que conseguissem receber sinal direto, tinham autorização para introduzir, na sua emissão, os noticiários da Nova. Como já havia referido, ainda em 89, a Rádio Nova e a TSF, em Lisboa, com uma potência de 3KWS, estabeleceram um protocolo de parceria. “Tinham redações *twin*, ligadas por linha telefónica, e às horas certas, a emissão era ativada em direto”. Mário Jorge, que na altura, trabalhava como comercial, diz que “como rádios comerciais, para viver precisávamos de angariar publicidade”, por isso aceitaram vender informação às rádios locais e em troca, “estas eram obrigadas a passar, nas suas antenas, os nossos conteúdos publicitários”, assegurou.

A abrangência da potência atribuída está diretamente ligada à geografia da área em questão. Por exemplo, a cidade de Lisboa é muito mais plana do que a cidade do Porto, logo, embora à TSF tenha sido atribuída menos potência do que à Rádio Nova, esta tinha uma extensão muito maior, explica Mário Jorge, acrescentando que “o noticiário da TSF arrancava com um id²⁶ longo e monocórdico, para que, quando as pessoas o ouvissem, ligassem a sua antena, porque logo a seguir dava o noticiário”. Na opinião de Mário Jorge, o acordo com a TSF, no advento das rádios locais, era completamente inovador, sobretudo, porque as únicas rádios nacionais que existiam era a Rádio Comercial, estação pública pertencente à RDP (Radiofusão Portuguesa), e a Renascença, que pertencia à Igreja.

²⁶ Uma música específica que sinalizava o momento em que todas as rádios entravam em cadeia nacional

A escolha do local e a antena de transmissão

A escolha do local em que se iria instalar a Rádio Nova não foi feita em vão. Paulo Azevedo explica que o edifício semiconstruído, situado nos Pinhais da Foz foi, na época, uma ótima opção. E porquê? “Porque havia um outro projeto audiovisual que precisava de um estúdio e aquele edifício tinha espaço para ter esse estúdio, além de que queríamos tudo no mesmo sítio”. O CEO da SONAE conta que, na altura, já havia comprado uma produtora em Lisboa (Douro), mas que esta não tinha estúdios e, por isso, precisava de investir num “sítio com estúdio”. Elísio Oliveira diz que esta escolha tem que ver com a “disponibilidade do local e rendas ajustadas, de forma a não se gastar muito dinheiro”. Além disto, admite ainda que o edifício reunia as condições necessárias para se ter uma estação de rádio. Um outro ponto importante na escolha do local prende-se com o facto de este “ser um local privilegiado com linha de vista para o sítio onde se tinha colocado a antena”, diz Francisco José Oliveira.

E, relativamente ao emissor houve, na altura, uma certa polémica, pelo facto deste se situar fora do concelho de abrangência da Rádio Nova, mais precisamente no Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia. “Contrariamente ao que se dizia em Portugal, na altura, já se tinha percebido que o melhor sítio para ter uma antena de transmissão, não era no próprio concelho”. Paulo Azevedo explica que existe um efeito, designado o efeito “guarda-chuva”, que faz com que o sinal mesmo por baixo da antena, seja bastante mau” e, por isso, esta deve estar longe e o mais alta possível.

Segundo Paulo Azevedo, isto já acontecia em muitas cidades da Europa, mesmo com as antenas de estações de televisão, por exemplo: “uma televisão local em Munique, tinha o seu transmissor numa montanha a quilómetros da cidade”.

Portanto, o sítio ideal para se ter a antena, seria no monte da virgem, ou mesmo na serra de Valongo, por serem pontos altos e por terem “uma boa capacidade de irradiar a cidade”, permitindo uma maior cobertura da região.

“Hoje cantam eles, amanhã falamos nós”

As 24 horas antecedentes à primeira emissão da Rádio Nova foram marcadas por uma voz que dizia “hoje cantam eles, amanhã falamos nós”, enquanto se ouvia o som de uns passarinhos como ruído de fundo. A voz pertencia a Elísio Oliveira e a

sonorização era da autoria de José Gabriel. “Era uma frequência vazia, naturalmente, e de repente apanhavam uma voz a dizer o slogan”. Para Elísio Oliveira, o objetivo era que as pessoas se habituassem a sintonizar na frequência 98.9. Embora, Francisco José Oliveira tivesse ido mais longe e dissesse que o pequeno slogan foi feito “para criar um certo suspense entre os ouvintes”.

Contudo e, ainda antes de se ter pensado no som dos passarinhos, existiu um mês em OFF, que antecipou a inauguração da rádio. O mês de agosto pautou-se pela realização de testes aos emissores e às antenas. “Foi como estar à espera de um filho que está para nascer”, confidenciou Carlos Rico. Houve várias reuniões para se saber o que devia ou não ser feito. Mas, o atual jornalista da SIC destacou uma reunião em que toda a equipa foi chamada, para que cada um desse uma ideia para um programa, “que de alguma forma fosse o bilhete de identidade da rádio, a carta de apresentação aos ouvintes da Rádio Nova”. Foram vários os jornalistas a ir para a rua com os seus gravadores e microfones em punho à procura de histórias. Houve uma grande preocupação com a linguagem a ser utilizada, com a forma como se iria dizer as horas. Portanto, “aquela primeira identidade de uma rádio, que não nasce de geração espontânea”. Ainda que com uma natural liberdade criativa, havia muita coisa que tinha de ser pensada para que as pessoas quando ouvissem a emissora 98.9, percebessem, de imediato, “esta é a Rádio Nova”, contou Carlos Rico.

Elísio Oliveira destacou as várias simulações dos noticiários, da construção das notícias, da forma de ler, “toda uma formação intensiva dos profissionais que estavam envolvidos”. O mesmo afirmou o primeiro chefe de redação da Rádio Nova, João Paulo Meneses, que se recorda das ‘emissões de despiste’, dos testes e dos ensaios que foram realizados antes da primeira grande emissão. Já Aurélio Gomes diz não se lembrar em pormenor do que foi feito durante esse mês, mas confessa que foi um período de muitas emoções.

O 4 de setembro

“Normalmente, tudo começa a uma hora tipo, a uma hora estabelecida, às oito, às nove”, mas Francisco José Oliveira queria quebrar com os padrões modelo e tornar-se autêntico. “Ora, quando é que um dia nasce? Quando o sol nasce. E nesse

dia, o sol nascia às 5h32. Então, a Rádio Nova nasceria às 5h32 em ponto”, afirmou. Em conjunto com toda a equipa, Francisco propôs essa hora. Às 5h32 minutos foram para o ar os primeiros acordes da Rádio Nova.

No entanto, houve alguns problemas com a escolha da hora, porque muitas pessoas queriam estar na inauguração e assim não seria possível. Mas há uma situação muito caricata e, ao mesmo tempo, importante. A Rádio Nova foi a única rádio em Portugal a ser inaugurada por um Presidente da República, na altura, o Mário Soares. Isto aconteceu, porque o Francisco José Oliveira, enviou uma carta, endereçada ao Presidente da República, onde explicava todo o projeto e o convidava a estar presente na inauguração. “Nunca acreditei que ele aceitasse. O Belmiro de Azevedo chamou-me maluco. Mas, a verdade é que ele aceitou”. Em resposta, Mário Soares disse que queria estar na inauguração daquilo que ele considerava realmente um projeto único, ímpar, uma coisa que ele não imaginava que pudesse acontecer em Portugal em termos de comunicação. Claro que, se colocava o entrave de a inauguração ser às 5h32. Mas depois de se falar com o assessor de imprensa do Mário Soares, ficou acordado que ele apareceria quando lhe fosse mais oportuno. Assim que soube, Belmiro de Azevedo fez questão de estar presente para receber o Presidente da República. “É importante salvaguardar o facto de que o Mário Soares veio ao Porto, de propósito, para inaugurar a Rádio Nova e não para fazer outra coisa qualquer!”, afirmou o primeiro diretor da Nova.

Eram 5h32 minutos, aquando dos primeiros acordes na frequência 98.9. “Arrancamos sem dizer uma única palavra e ao som da música *Porto Sentido*, do Rui Veloso. Estávamos no estúdio e, ao mesmo tempo, tínhamos um rádio ao lado para ver se aquilo estava a dar”, confessou José Marquitos.

Nem tudo correu bem. A animadora que estava de serviço no dia da inauguração, atrapalhou-se e chegou mesmo a ser substituída. Segundo o relato de Francisco José Oliveira, “a carga de nervos era muito grande e ela tropeçou para lá numas palavras. Houve mesmo quem a quisesse mandar embora, mas opus-me rigorosamente a isso. Mais tarde e, depois de um processo de recuperação, as coisas melhoraram bastante”.

Mas, não ficamos por aqui, ainda no dia da primeira emissão, João Paulo Menezes lembrou que a Rádio Nova havia enviado um jornalista em reportagem para a Bélgica, por causa de um jogo contra o Futebol Clube do Porto. Acontece que o jornalista enviado teve um problema técnico e não conseguiu ligar os fios. “Logo no

primeiro dia falhamos a grande reportagem. Foi um dia desgraçado”, afirmou, ainda que, com algum riso pelo meio. “A reportagem, o facto de se estar nos locais onde havia notícias, um pouco à semelhança da TSF, era a imagem de marca da rádio”.

Paulo Azevedo diz que, no momento da inauguração havia muito entusiasmo, mas também muita tensão. “Decidimos apostar na área tecnológica. Contudo, havia uma máquina diabólica que não dominávamos muito bem e que nos pregou algumas partidas ao trocar as peças”. Ainda assim, Paulo Azevedo considera que as pessoas presentes no dia da inauguração têm boas memórias do dia 4 de setembro.

A verdade é que houve quem dissesse que tudo correria bem. É o caso de Elísio Oliveira que, do que se recorda, tudo terá corrido como o previsto, “tudo muito alinhado, sem grandes perturbações”. Aurélio Gomes lembra-se, somente, de ter acordado muito cedo para ouvir o primeiro programa com o José Alberto Carvalho, atual *pivot* na TVI. E, Carlos Rico diz, em tom de brincadeira, que apenas se lembra das coisas boas. No momento do arranque “estava tudo num silêncio sepulcral. A partir dali, arregaçamos as mangas, cada um foi para o seu trabalho e foi sempre a bombar”, assim se expressou o jornalista, lembrando ainda do destaque dado pela RTP, o único canal de televisão na época, à inauguração da Rádio Nova. “Lembro-me de que foi um projeto muito badalado. A RTP tratou o assunto com a relevância e a dignidade que merecia. Desde logo se percebeu que não era uma brincadeira, era um projeto bem estruturado e importante para a cidade, que pertencia a um grupo económico significativo no nosso país”, contou Carlos Rico. “Tudo fica bem, quando acaba bem”, afirmou Francisco José Oliveira.

O Pós 4 de setembro

“O pós 4 de setembro é uma história vivida com grande intensidade”, diz o ex-administrador da Rádio Nova, José Marquitos. Toda a equipa estava muito empenhada em fazer o melhor. Francisco José Oliveira manteve sempre uma grande coordenação, relativamente aos elementos da rádio e às várias funções desempenhadas por cada jornalista. José Marquitos defende que o primeiro diretor da Rádio Nova foi responsável por formar e mostrar uma visão global da rádio à maioria das pessoas que lá trabalhavam.

Elísio Oliveira refere que nos meses consequentes foram estabelecidas rotinas, características desta atividade, como os noticiários às horas certas e às meias horas, ou a realização de reportagem, assim que se justificasse. João Paulo Meneses lembra-se que a Rádio Nova fez um grande acompanhamento das eleições autárquicas de dezembro de 1989, que deram a vitória a Fernando Gomes, do partido socialista, à Câmara Municipal do Porto. “Ninguém fazia essa cobertura, nós fazíamos coisas de uma grande agressividade editorial, por isso é que rapidamente chegamos a líderes de audiência”. Foi um grande êxito, uma época de grandes receitas comerciais, que chegaram a surpreender o próprio acionista, disse José Marquitos. Houve uma altura em que a Rádio Nova teve o aluguer de um serviço de helicóptero para fazer o trânsito, lembra Carlos Rico. Contudo, esse serviço não terá durado muito. Mas não se fica por aqui. O jornalista recorda ainda o estúdio móvel da Rádio Nova. “Chegamos a ter uma carrinha muito vistosa, decorada em tons de rosa com um estúdio de onde fazíamos as emissões em vários sítios do Porto”. A Rádio Nova era detentora de várias viaturas, uma rede de rádios de telefone e outra de telemóveis, “estrutura técnica, que possibilitou um desempenho, cuja qualidade foi retificada pelos índices de audiência”.²⁷ Uma estação precursora na área das novas tecnologias de informação, desde o uso do serviço de vídeo texto à gravação e reprodução digital de sons em estúdios, “cuja construção especializada permite uma sonorização e um tratamento acústico, ao nível do que é praticado em emissoras da radiodifusão”.²⁸

Já Aurélio Gomes e, apesar de não se recordar deste género de pormenores, conta que fazia o turno da tarde, em conjunto com Carlos Rico, Ana Fonseca e Carlos Sobral. Esta era a equipa que fazia as tardes de segunda à quarta-feira, a partir das 13 horas, e as manhãs ao fim-de-semana. “Programas culturais e outros, versando mais de três dezenas de áreas de conhecimento, em parceria com programas musicais e recreativos e, ainda, com espaços dedicados aos diversos distritos ocupam a grelha que abrange uma emissão de 24 horas por dia”.²⁹

Durante os oito primeiros meses de emissão, foram realizadas várias reportagens em cerca de três dezenas de países. “O que está feito é prova da vitória e do êxito de um projeto profissional para o Porto. Agora, finalmente, uma rádio nova

²⁷ Jornalismo Porto net in <http://jpn.up.pt/2014/09/04/radio-nova-ha-25-anos-que-em-989-se-formam-jornalistas/> (consultado em 5 de maio de 2015)

²⁸ idem

²⁹ idem

para o norte e centro”, disse o jornalista Sérgio Figueira num vídeo de autopromoção da Rádio Nova, realizado para o concurso das frequências regionais em 1990, e que a RN viria a perder para a Radiopress.³⁰ Depois disso, “foi um evoluir natural da rádio”, afirmou Elísio Oliveira.

Em fevereiro de 1990, o Governo abre um concurso público para atribuição de dois alvarás de âmbito regional. O despacho conjunto é publicado em Diário da República, a 23 de junho do mesmo ano. “Assim, nos termos do art. 10.º do Dec.-Lei 338/88, de 28/9, é atribuído o alvará para o exercício da atividade de radiodifusão sonora de âmbito regional na cobertura I à Radiopress - Comunicação e Radiodifusão, Ld.^a, e é atribuído o alvará para o exercício da atividade de radiodifusão sonora de âmbito regional na cobertura II à PRESSLIVRE, Imprensa Livre, S. A.”³¹ Ambas as estações começaram a emitir a 22 de dezembro de 1990.³²

A Rádio Nova foi uma das candidatas ao alvará para o exercício de radiofusão sonora, de âmbito regional. “Nós não fomos uma rádio regional, não porque não tivéssemos vocação para o ser, mas porque nos proibiram de o ser”, afirmou Mário Jorge, atual administrador da Nova, acrescentando ainda que esta situação não os demoveu, “mas atrasou a nossa estratégia”. José Marquitos, um dos ex-administradores da Rádio Nova afirma que a RN tinha o melhor projeto, além da capacidade de investimento. “Acontece que estávamos a viver, em termos políticos, momentos muito importantes e, acabamos por ser sacrificados, um pouco por isso”. Para José Marquitos era de caras que a TSF ganharia em Lisboa e a Rádio Nova, no Porto. Mas, nem um nem outro ganharam. Segundo o mesmo, a Radiopress estava, na altura, com grandes dificuldades de investimento, problemas de atraso nos salários e mesmo com complicações na emissão, “portanto era impensável”.

³⁰ Jornalismo Porto net in <http://jpn.up.pt/2014/09/04/radio-nova-ha-25-anos-que-em-989-se-formam-jornalistas/>
(consultado em 5 de maio de 2015)

³¹ Gabinete para os meios de comunicação social in <http://www.gmcs.pt/gmcs2008/index.php?op=fs&cid=156>
(consultado em 4 de abril de 2015)

³² Gabinete para os meios de comunicação social in <http://www.gmcs.pt/gmcs2008/index.php?op=cont&cid=78&sid=329>
(consultado em 4 de abril de 2015)

Durante os três primeiros anos, correu tudo bem, assegura Mário Jorge. “Fomos líderes no Porto, éramos uma rádio top 3, indiscutivelmente”. Apesar de se ter desfeito o acordo com a TSF, foi possível criar uma cadeia nacional de rádios com o Correio da Manhã Rádio. Esta parceria deu origem à criação da Rádio Memória Fm, no Porto e da Rádio Nostalgia, em Lisboa. “Fomos nós os percursores das rádios *oldies* ou rádios nostálgicas em Portugal”, afirma o administrador da RN. Segundo o mesmo, “neste período, ganhamos uma grande competência do ponto de vista comercial, junto das agências de publicidade em Lisboa”. A Rádio Nova era uma marca forte e reconhecida. A partir de 1995, e aproveitando esse reconhecimento, a RN cria a Rede Nova de Rádio, ou seja, é a Rádio Nova quem vende publicidade para as outras rádios. Inicialmente, começaram com uma rede que incluía apenas cinco rádios locais, depois alargaram essa comercialização para todas as rádios locais do país.

Mas, nem tudo foi bom. É, nesta altura que a Rádio Nova tem a necessidade de mudar a sua programação. Com o nascimento das televisões privadas e a evolução da internet em Portugal, “tivemos de mudar a nossa programação, porque manter uma rádio informativa para uma área metropolitana do Porto, não era sustentável. Tornamo-nos uma rádio mais musical”, assegurou Mário Jorge.

Mais recentemente e com a crise económica e financeira que se instalou no país, a Rádio Nova decidiu criar uma terceira área de captação de receita. Além da Rádio e da Rede Nova de Rádio, existe também a Rede Nova *On Store*, “que vende música ambiente para espaços comerciais”, afirmou o administrador da Nova, acrescentando que a Rede Nova *On Store* já é o segundo maior operador no mercado, logo a seguir à Telefónica, e tem cerca de 1100 licenças ativas. Mário Jorge afirma que a RN “tem um certo empreendedorismo corporativo, pensa fora da caixa e luta contra as adversidades, sempre no sentido de manter o nosso core de atividade, que é o de sermos uma rádio local e conseguirmos vingar como tal”.

A Rádio Nova tem uma característica, que desde o início se diferencia de todas as outras rádios. A qualidade de som, confia Carlos Rico. “Ainda hoje vou no meu carro, e se ao sintonizar as rádios, passar pela Rádio Nova, mesmo que esteja a dar uma música qualquer, eu vou saber que aquela é a frequência 98.9. Continua a ter uma qualidade e uma pureza de som realmente espantosa”.

O percurso da Rádio Nova depois do seu lançamento sai fora do âmbito deste estudo apenas centrado no nascimento da RN, por isso, os factos aqui relatados não foram aprofundados, serão tema para uma futura investigação que efetivamente se debruce sobre a história da Rádio Nova e do seu papel na cidade do Porto e no panorama radiofónico portuense desde o seu nascimento até à atualidade.

Conclusões finais

Este estudo proporciona-se como um primeiro passo na história da Rádio Nova, uma história que conta já com 25 anos. Em 1989, aquando do concurso das rádios locais, é o projeto de rádio da Sonae que ganha a potência mais alta, no Porto. Não há como não falar da Rádio Nova quando se conta o percurso das rádios locais em Portugal. A RN foi capaz de elevar o Porto e mostrar a cidade e o seu potencial ao resto do país, assim como dá-la a conhecer em vários pontos do Globo. Não há nenhuma rádio local, hoje, que o faça.

No final deste estudo, conclui-se que a Rádio Nova constituiu uma marca forte e de grande relevância para o Porto. Uma rádio local que se diferenciou de tudo o que se fazia, em termos de rádios locais, no país e mostrou merecer a potência atribuída no concurso das rádios locais, em 1989. Na época, a Rádio Nova podia orgulhar-se de ter, entre os seus colaboradores, nos painéis de crónicas e programas de debate, vozes fortes e personalidades reconhecidas do norte no meio político, económico e cultural. Todos os eventos que aconteceram no Porto e não, só, mas sobretudo no Porto, foram alvo de cobertura por parte da RN. A maioria das vezes, a Nova era a promotora desses eventos e fazia a sua transmissão em direto. Era a rádio que não podia faltar e com quem todos gostavam de fazer parceria. A grelha da informação ocupava cerca de 90% do espaço na frequência 98.9. E mesmo quando estava na hora do noticiário, interrompia-se o que quer que fosse para dar uma notícia de última hora, uma notícia que interessasse aos ouvintes e que, por essa razão, não podia esperar. A RN tinha correspondentes em vários locais do mundo, o que para uma rádio local era de uma grande ambição. Interromper um programa para dar uma notícia que chegava, por exemplo, de terras do chanceler Helmut Kohl, como foi o caso da queda do muro de Berlim, em que a RN esteve presente, não era preciso pedir permissão, tinha livre

trânsito para avançar. Um conceito de antena aberta que era utilizado, na altura, somente pela TSF, em Lisboa.

A Rádio Nova tinha uma perspetiva muito abrangente e inovadora, que lhe permitia estar sempre á frente das próprias emissoras nacionais. A RN chegou a ceder sons de entrevistas ou declarações em exclusivo para as televisões, algo que nenhuma rádio local do Porto fazia. A cadeia nacional de informação foi outro aspeto que veio caracterizar a Rádio Nova pelo seu papel como uma rádio visionária. De Viana do Castelo ao sul de Aveiro, as rádios locais que conseguissem receber sinal direto, tinham permissão para incluir, na sua emissão, os noticiários da Nova. Isto acontecia, porque além de ter obtido a potência mais alta, de 5kw, a antena de transmissão estava colocada num local privilegiado. A RN conseguiu que o seu emissor ficasse instalado no monte da virgem, em Vila Nova de Gaia, que por ser um sítio alto, permitia uma maior cobertura da região. Mesmo neste aspeto, em relação ao local onde se deveria colocar a antena, a RN, foi uma rádio inovadora. A escolha do monte da virgem não foi feita em vão. Sabia-se que quanto mais alta e mais longe estivesse a antena, melhor seria devido ao efeito “guarda-chuva”, que fazia com que o sinal mesmo por baixo do emissor fosse muito mau. Assim, a Rádio Nova diferencia-se também pela qualidade de som, que ainda hoje tem.

Ainda no ano da inauguração da RN, em 89, esta fez uma parceria com a TSF, em Lisboa. Ambas as redações estavam ligadas por uma linha telefónica e, às horas certas, a emissão era ativada em direto. Foi completamente inovador, nenhuma outra rádio local o tinha feito. O programa “O sexo dos anjos”, programa com mais audiência da Rádio Nova até ao momento, chegou também a passar na TSF. O sucesso foi tão grande que, ainda hoje, há muitas pessoas que se lembram do programa. Logo no primeiro ano, a Rádio Nova, uma rádio local, conseguiu chegar a Lisboa.

E, além de tudo isto, é importante relembrar que a Rádio Nova foi a única rádio em Portugal que teve presente, na sua inauguração, o presidente da república, na época, Mário Soares. A Rádio Nova consagrou-se um símbolo para a cidade do Porto, mas não só. Como já havia sido referido, a RN conseguiu ficar na história das rádios locais em Portugal e ser um marco no panorama dos media do Porto e do país.

Ainda hoje e, apesar de ser uma rádio única e exclusivamente para o Grande Porto, a Rádio Nova continua a ter um grande reconhecimento.

Embora, este seja o primeiro contributo na história da Rádio Nova, ainda há muito a fazer. Este relatório apenas se incidiu no período do nascimento da Rádio Nova, sendo, por isso, importante indicar algumas linhas de investigações futuras.

Por referir que além de ouvir os que estiveram envolvidos na génese da Rádio Nova, seria também interessante entrevistar os agentes políticos, económicos, culturais e sociais da época para melhor se perceber o verdadeiro impacto da RN no Porto e na área metropolitana do Porto. Em segundo lugar, seria importante continuar o estudo da Nova a partir de 92/93, altura em que o primeiro diretor da Rádio Nova deixa a estação. Neste início da década de 90 houve grandes mudanças, desde o pessoal ao equipamento utilizado. Perceber qual a influência ou o que mudou na Rádio Nova na viragem da década. Vários profissionais da RN deixaram a estação para integrar a equipa inicial da SIC e da TVI, e para integrar também a redação da TSF, que entretanto abriu no Porto. Realizar um estudo sobre o aparecimento e caracterização da Rede Nova de Rádio³³ e Rede Nova On Store³⁴ e perceber qual a sua importância na geração de receita para a RN e para o grupo dos media, no qual se insere. Este estudo deve caracterizar-se como um primeiro contributo para a história desta importante rádio local portuense.

³³ Área de captação de receita que vende publicidade para as rádios locais

³⁴ Área de captação de receita que vende música ambiente para espaços comerciais

Referências bibliográficas

Lima, Helena (2012) “A Imprensa Portuense e os Desafios da Modernização”. Livros Horizonte, Lisboa

Queiroz, Sousa, J (2011) “20 Anos ao Serviço das Rádios Locais - ARIC 1991-2011, Contributos para a história” ARIC

Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc Van (2008) “Manual de Investigação em Ciências Sociais”, Gradiva, Lisboa

Santos Silva, Augusto & Madureira Pinto, José (orgs.) (1986) “Metodologia das Ciências Sociais”, Edições Afrontamento, Porto

Santos, Rogério (2005) “As Vozes da Rádio 1924-1939”, Caminho, Lisboa

Santos, Rogério (2014) “A rádio em Portugal – Sempre no ar, sempre consigo 1941-1968”, Edições Colibri, Lisboa

Bibliografia Web

Bonixe, Luís (2010) “A migração das rádios locais portuguesas para o digital – desafios e potencialidades” in <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/2057> (consultado em 15 de maio de 2015)

Bonixe, Luis (2012) “As rádios locais em Portugal – da génese do movimento à legalização” in <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/26350>. (consultado em 15 de maio de 2015)

Carvalho, Alberto Arons (2014) ”Uma visão da evolução da radiofusão local pelo prisma das políticas públicas” in Reis, Ana Isabel, Ribeiro, Fábio, Portela, Pedro (org.) “Das piratas à internet: 25 anos de rádios locais” in http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/issue/view/165 (consultado em 15 de maio de 2015)

Oliveira, Madalena (2014) “Ecos e sotaques do local: o insustentável sonho da radiofusão de proximidade” in Reis, Ana Isabel, Ribeiro, Fábio, Portela, Pedro (org.) in “Das piratas à internet: 25 anos de rádios locais” in http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/issue/view/165 (consultado em 14 de maio de 2015)

Reis, Ana Isabel (2014) “As rádios piratas em Portugal – contributos para um percurso” in Reis, Ana Isabel, Ribeiro, Fábio, Portela, Pedro (org.) in “Das piratas à internet: 25 anos de rádios locais” in http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/issue/view/165 (consultado em 14 de maio de 2015)

Santos, Hernani (s/data) “Manual de jornalismo de rádio” in <http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=73221&img=452> (consultado em 5 de janeiro de 2015)

Silva, Elsa & Oliveira, Madalena (2014) “A linguagem do local e as rádios piratas – memória do episódio Marcianos em Braga” in <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/29996> (consultado em 16 de maio de 2015)

Entrevista a João Paulo Menezes in Reis, Ana Isabel, Ribeiro, Fábio, Portela, Pedro (org.) “Das piratas à internet: 25 anos de rádios locais” in http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/issue/view/165 (consultado em 15 de fevereiro de 2015)

Jornais consultados

Comércio do Porto (fevereiro a setembro de 1989)

Jornal de Notícias (fevereiro a setembro de 1989)

Primeiro de Janeiro (fevereiro a setembro de 1989)

Semanário Se7e (fevereiro a setembro de 1989)

Anexos

Trabalhos realizados no estágio

13 de outubro

É já no próximo dia 17 Outubro que se inicia a formação em Humor, no Porto. A iniciativa partiu da escola Palavras Ditas. Susana Romana, formadora do curso, conta-nos em que consiste esta formação em humor.

13OUT_Humor_Objetivo curso (56's)

No final do curso, o objectivo é mudar a forma como as pessoas vêem os programas de humor...

13OUT_Humor_Apredizagens (41's)

A Formação em Humor acontece já no próximo fim-de-semana, na Rua da Boavista, no Porto. As informações sobre o curso estão disponíveis no site da escola palavras ditas, em [palavras ditas.pt](http://palavrasditas.pt).

16 de outubro

Celebra-se hoje o Dia Mundial da Coluna. Estima-se que cerca de 85% da população mundial apresente problemas relacionados com a coluna, pelo menos uma vez na vida. Pedro Nunes, médico neurorradiologista no Hospital da Lapa, no Porto desenvolveu uma técnica pioneira em Portugal.

16OUT_Novo tratamento (32')

A idade, a genética, os esforços físicos e os maus hábitos são algumas das causas para a criação de hérnias no disco da coluna. No entanto, Pedro Nunes, médico neurorradiologista, fala-nos dos benefícios que a nova técnica traz aos pacientes...

16OUT_Benefícios (31')

O novo procedimento minimamente invasivo tem uma taxa de sucesso de 80%. Pedro Nunes, médico neurorradiologista no Hospital da Lapa, no Porto, afirma que os pacientes têm uma rápida recuperação, relativamente à cirurgia convencional.

16 de outubro

Abra a porta de casa e deixe entrar o cheirinho das Receitas da Mafalda. Com pratos simples, saudáveis e deliciosos, Mafalda Pinto Leite apresenta o mais recente cozinhado.

MPL_Livro saudável

E passando da preparação ao forno...

MPL_Sugestão receitas

Os filhos serviram júri nesta colectânea de cozinhados saudáveis...

MPL_inspiração filhos

As receitas da Mafalda fazem, como o próprio indica, parte do dia-a-dia da escritora...

MPL_tempo recolha

Mafalda Pinto Leite está neste momento a frequentar o curso de nutrição e, por isso, admitiu à Rádio Nova que num próximo livro poderá dar dicas sobre como prevenir ou curar doenças através da alimentação.

16 de outubro

Dia 16 de Outubro comemora-se o Dia Mundial da Coluna - Dores nas costas e hérnias discais

O que muita gente desconhece é que existem procedimentos minimamente invasivos, "não cirúrgicos" de hérnias do disco na coluna. São tratamentos alternativos à cirurgia convencional, mais simples, sem anestesia geral e de rápida recuperação. Têm uma taxa de sucesso de mais de 80% e não implica a remoção do disco.

O médico neurorradiologista Pedro Nunnes do Hospital da Lapa no Porto poderá falar sobre as soluções e tratamento disponíveis no nosso país. Este médico está a lançar uma técnica pioneira em Portugal.

- 1- Pode falar-nos sobre o tratamento alternativo à cirurgia convencional de hérnias no disco da coluna?

2- Os pacientes obtêm melhores resultados?

3- Quais são benefícios?

1 de outubro

O Dia Internacional do idoso assinala-se hoje, dia em que o Instituto da Segurança Social revela, que mais de 78 mil idosos estão a viver em lares e mais de 76 mil estão a usufruir de apoio domiciliário.

Relativamente às respostas sociais, o instituto adianta que 40 mil pessoas usam os Centros de Dia, enquanto cerca de duzentas usufruem dos centros de noite. Já no que se refere ao acolhimento familiar, 730 idosos foram abrangidos por esta resposta social, que passa por integrar as pessoas em famílias capazes de lhes oferecer um ambiente estável e seguro.

De acordo com a Segurança Social, tem-se registado um aumento claro e significativo do número de vagas das diferentes respostas sociais e, ainda, da comparticipação financeira, que ronda agora os 360 euros.

O instituto destaca que no ano passado houve um investimento de 500 milhões e 200 mil euros na área dos idosos.

2 de outubro

O Mercado do Livro decorrerá no Palácio de Cristal entre os dias 3 e 26 de Outubro,
das 10 às 20 horas

1- É a primeira vez que o mercado do livro está a acontecer no Palácio de Cristal?

Quais são as expectativas, sobretudo depois da Feira do livro ter lá estado há cerca de duas semanas?

- 2- Quantos expositores vai ser possível visitar neste mercado do livro?
- 3- Este ano têm também uma exposição de fotografia “os mercados do livro”, o que é que as pessoas vão poder ver nesta exposição?
- 4- É possível que esta exposição chame mais pessoas ao mercado do livro do que nos anos anteriores?
- 5- Este ano, O tema são os mercados tradicionais do Porto, li no comunicado de imprensa que Os livros estarão dispostos em caixas de fruta, cestos e todos os outros materiais que caracterizem e envaideçam os vários mercados da cidade...
- 6- Porquê a escolha deste tema?

2 de outubro

Mercado do Livro

OFF: O Mercado do Livro regressa hoje e pode ser visitado no Palácio de Cristal. A iniciativa conta com 500 mil livros e mais de 100 editoras nacionais e internacionais, como nos conta Francisco Madruga, responsável pelo evento:

- voz (Francisco Madruga)

OFF: Este ano, o Mercado do Livro conta com uma exposição de fotografia, onde são retratados os antigos mercados do Porto, tema escolhido para o evento.

- voz (Francisco Madruga)

OFF: Os antigos mercados do Porto são o tema da nova edição do Mercado do Livro. Esta iniciativa não passa só pela venda de livros, mas também por exposições e ateliers, que podem ser visitados até dia 26 das 10 às oito da noite, no Palácio de Cristal.

3 de Outubro

Revista de Imprensa

Vacina da tuberculose tem o stock esgotado...é o destaque do Jornal de Notícias. Desde de Julho que a vacina não chega ao norte do país e em Lisboa só há para dez dias.

No Público...o Novo Banco está impedido de vender os imóveis. Em causa, está a ausência de registo nas Finanças da transferência dos ativos do BES para o Novo Banco.

O Diário de Notícias escreve: Paula Teixeira da Cruz, ministra da justiça, chama especialista do governo do PS para salvar Citius. Bruno Sá, antigo responsável pela plataforma, está desde ontem a tentar resolver o problema do Citius, que paralisou os tribunais ao perder o rasto a 3,5 milhões de processos.

Duplo de Hollywood morre em Lisboa é o destaque fotográfico do Correio da Manhã. Carlos Lopez, de 25 anos, amante do parkour, tentou saltar da varanda do 4º andar no hostel onde estava na baixa de Lisboa, e acabou por morrer numa queda de 16 metros.

Na imprensa dedicada à economia...

O Diário Económico escreve: as novas regras europeias obrigam o Estado a um agravamento das despesas com o pessoal na ordem dos 3,4 milhões de euros. O Estado é agora obrigado a incluir 268 empresas e entidades públicas no défice.

O jornal de Negócios traz uma entrevista com Pedro Marques Lopes. O comentador diz que “O liberalismo deste PSD é de badana”

Nos desportivos...

“Meia equipa remodelada nas mãos de Marcos Silva”, escreve o Record. Slimani, João Mário e Jonathan são a principal mudança do onze do treinador dos leões.

A bola entrevistou André Gomes. O médio critica a falta de aposta em jogadores portugueses.

No jogo... “Tello marca posição” o espanhol lidera o ranking de assistências do Futebol Clube do Porto.

3 de outubro – Entrevista: Mafalda Pinto Leite

- 1- Em relação aos livros anteriores, o que é que este tem de mais saudável?
- 2- A sua família, em particular, os seus filhos, voltaram a servir de inspiração?
- 3- O que é que este livro tem de diferente dos outros?
- 4- Pode destacar uma receita deste livro ou mesmo outra que repita mais no seu dia- a –dia?
- 5- Quanto tempo demorou a reunir todas as receitas?
- 6- E então, agora vai deixar este livro no forno durante algum tempo ou já está a cozinhar um novo?
- 7- É possível que, mais tarde, vejamos a Mafalda Pinto Leite a escrever um romance ou um outro género de livro?

3 de outubro

Peça Liga Portuguesa de Futebol

Vitória de Guimarães e Boavista inauguram, hoje, a 7ª jornada da Liga Portuguesa de Futebol. Para Domingo está agendado o FCP – Sporting de Braga e o Benfica-Arouca. O Sporting joga amanhã.

Mariana Carvalho

Os leões defrontam o Penafiel, após a derrota com o Chelsea para a Liga dos Campeões. A equipa de Alvalade está a seis pontos da liderança e conta com mais empates do que vitórias.

Quanto ao Benfica, depois da derrota contra o Bayern Leverkusen, na segunda ronda da Champions, regressa à Liga nacional, já no domingo, para defrontar o Arouca. A equipa encarnada procura conquistar a quarta vitória consecutiva no campeonato. No entanto, na época passada, a equipa nortenha impôs um empate na luz a dois golos.

Também no domingo, o Futebol Clube do Porto defronta o Sporting de Braga. A equipa azul e branca tem agora a oportunidade de pôr fim a uma série negativa de três empates seguidos na Liga Portuguesa. Apesar de jogar em casa, o Futebol Clube do Porto enfrenta uma equipa que procura recuperar o estatuto do quarto maior clube da liga. O Sporting de Braga está a um ponto dos dragões e do Marítimo.

Nos outros jogos da Liga Nacional:

Ainda no domingo, O Paços de Ferreira recebe o Marítimo, enquanto o Moreirense visita a Académica de Coimbra. O Estoril prepara-se para defrontar o Gil Vicente.

7 de outubro - Entrevista

Dr. André Albergaria, responsável pela Unidade de Investigação de Translação do IPATIMUP

Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP) e o Centro Hospitalar do Porto-Hospital de Santo António, EPE e a AbbVie assinaram um protocolo de parceria, que visa a implementação de um projeto inovador e multidisciplinar para o estudo da Doença Inflamatória Intestinal (DII).

- 1- Como surgiu a necessidade para criar este projecto para o estudo da doença inflamatória intestinal?
- 2- Quais são os grandes objetivos do projecto?
- 3- Quais os benefícios que poderá trazer?
- 4- É possível que, num futuro próximo, a antevisão da doença e a sua gravidade possam ser diagnosticadas mais rapidamente?
- 5- Os pacientes poderão esperar um acompanhamento mais personalizado no tratamento da doença?

7 de outubro

Entrevista a Ricardo Alves – Encenador da Peça

- 1- Em que consiste a peça?
- 2- Como foi passar o texto para o palco?
- 3- O que é que as pessoas vão poder ver em palco, vamos assistir a uma “guerra” em palco?
- 4- Considera que o crowdfunding acabou por fazer alguma publicidade antecipada à peça e que isso irá levar mais pessoas ao Campo Alegre?
- 5- Quais são as expectativas?
- 6- Até quando é que a peça vai estar em cena?

8 de outubro

O Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto prepara-se para iniciar um projecto que visa o estudo da Doença inflamatória intestinal.

André Albergaria, responsável pela Unidade de investigação de translação do IPATIMUP, conta-nos como surgiu a necessidade de criar este projecto.

- Som – NECESSIDADE DO PROJETO

A doença inflamatória intestinal é uma doença pré-maligna e engloba outras duas doenças...a colite ulcerosa e a doença de Crohn. Salomé Pinho, investigadora do projecto, explica-nos qual o grande objectivo e quais os benefícios que o estudo trará para um prognóstico mais eficaz da Doença inflamatória intestinal.

- Som – BENEFÍCIO E OBJETIVOS (00.47’)

O nº de casos da doença inflamatória intestinal tem vindo a aumentar nos últimos anos. O objectivo do IPATIMUP é conseguir dar respostas mais rápidas e eficazes a cada tipo de doente.

Informações: A doença inflamatória intestinal é uma doença com uma incidência que tem vindo a aumentar (nº de casos tem vindo a aumentar) nos últimos anos. É uma doença pré maligna com possibilidade de evoluir para cancro e engloba duas grandes doenças: colite ulcerosa e a doença de crohn

O nº de casos da doença inflamatória intestinal tem vindo a aumentar nos últimos anos. O objectivo do IPATIMUP é conseguir dar respostas mais rápidas e eficazes a cada tipo de doente.

8 de outubro

A companhia de teatro Palmilha Dentada estreia hoje no Teatro Campo Alegre a peça Bzura. A Segunda Guerra Mundial é o principal tema deste espetáculo, como nos conta o encenador Ricardo Alves...

-VOZ

O espectáculo não se refere apenas à Segunda Guerra Mundial...mas também à importância da amizade

-VOZ

A peça Bzura serve de referência à celebração dos 100 anos da Primeira Guerra Mundial. O teatro da Palmilha Dentada estará em cena no Teatro do Campo Alegre, de 8 a 24 de Outubro.

9 de outubro

Ciclo de eventos chamado Industrial, em São João da Madeira

É já amanhã que pode visitar o ciclo de eventos “Industrial” em São João da Madeira. Rui Costa, organizador do evento, explica que a iniciativa serve de comemoração aos 30 anos da cidade de São João da Madeira.

O Ciclo de eventos “industrial”, em São João da Madeira, contará com várias exposições, como nos conta o organizador...

09_CICLO INDUSTRIAL 2

Este fim-de-semana visite o ciclo de eventos “Industrial” em São João da Madeira

13 de outubro

Palavras Ditas – Comunicação Global

Formação em Humor, dias 17, 18 e 19 de Outubro

Formador: Susana Romana

- 1- Gostaria que me falasse um pouco sobre em que consiste este curso de formação em humor?
- 2- Para os alunos, quais serão as maiores aprendizagens?
- 3- Podemos esperar uma nova edição deste curso?
- 4- Onde é que será leccionado o curso?

13 de outubro

É já no próximo dia 17 Outubro que se inicia a formação em Humor, no Porto. A iniciativa partiu da escola Palavras Ditas. Susana Romana, formadora do curso, conta-nos em que consiste esta formação em humor.

13OUT_Humor_Objeto curso (56's)

No final do curso, o objectivo é mudar a forma como as pessoas vêem os programas de humor...

13OUT_Humor_Aprendizagens (41's)

A Formação em Humor acontece já no próximo fim-de-semana, na Rua da Boavista, no Porto. As informações sobre o curso estão disponíveis no site da escola palavras ditas, em [palavras ditas.pt](http://palavrasditas.pt).

16 de outubro

Celebra-se hoje o Dia Mundial da Coluna. Estima-se que cerca de 85% da população mundial apresente problemas relacionados com a coluna, pelo menos uma vez na

vida. Pedro Nunes, médico neurorradiologista no Hospital da Lapa, no Porto desenvolveu uma técnica pioneira em Portugal.

16OUT_Novo tratamento (32')

A idade, a genética, os esforços físicos e os maus hábitos são algumas das causas para a criação de hérnias no disco da coluna. No entanto, Pedro Nunes, médico neurorradiologista, fala-nos dos benefícios que a nova técnica traz aos pacientes...

16OUT_Benefícios (31')

O novo procedimento minimamente invasivo tem uma taxa de sucesso de 80%. Pedro Nunes, médico neurorradiologista no Hospital da Lapa, no Porto, afirma que os pacientes têm uma rápida recuperação, relativamente à cirurgia convencional.

16 de outubro

Abra a porta de casa e deixe entrar o cheirinho das Receitas da Mafalda. Com pratos simples, saudáveis e deliciosos, Mafalda Pinto Leite apresenta o mais recente cozinhado.

MPL_Livro saudável

E passando da preparação ao forno...

MPL_Sugestão receitas

Os filhos serviram júri nesta colectânea de cozinhados saudáveis...

MPL_inspiração filhos

As receitas da Mafalda fazem, como o próprio indica, parte do dia-a-dia da escritora...

MPL_tempo recolha

Mafalda Pinto Leite está neste momento a frequentar o curso de nutrição e, por isso, admitiu à Rádio Nova que num próximo livro poderá dar dicas sobre como prevenir ou curar doenças através da alimentação.

16 de outubro

Dia 16 de Outubro comemora-se o Dia Mundial da Coluna - Dores nas costas e hérnias discais

O que muita gente desconhece é que existem procedimentos minimamente invasivos, "não cirúrgicos" de hérnias do disco na coluna. São tratamentos alternativos à cirurgia convencional, mais simples, sem anestesia geral e de rápida recuperação. Têm uma taxa de sucesso de mais de 80% e não implica a remoção do disco.

O médico neurorradiologista Pedro Nunnes do Hospital da Lapa no Porto poderá falar sobre as soluções e tratamento disponíveis no nosso país. Este médico está a lançar uma técnica pioneira em Portugal.

- 1- Pode falar-nos sobre o tratamento alternativo à cirurgia convencional de hérnias no disco da coluna?
- 2- Os pacientes obtêm melhores resultados?
- 3- Quais são benefícios?

17 de outubro

É já amanhã que inaugura a exposição de Joana Costa, na Casa da Beira Alta, no Porto. Isabel Damião, Presidente da Casa da Beira Alta, explica-nos em que consiste esta exposição surrealista.

17OUT_Exposição casa da Beira Alta

A exposição de Joana Costa pode ser visitada até ao dia 23 de Novembro, na Casa da Beira Alta, no Porto.

17 de outubro

É já amanhã o lançamento do site oficial do Porto Fashion Makers. Joana Campos Silva, uma das responsáveis pelo projeto, explicou à Rádio Nova, qual o objectivo da plataforma online...

17OUT_Porto Fashion Makers

O lançamento do site oficial do Porto Fashion Makers acontece, amanhã, a partir das 15h, no espaço OPO'Lab, no centro do Porto.

21 de outubro

O Festival Internacional de Filmes de Turismo estreia-se amanhã no Porto, no Auditório 3D da empresa Douro Azul. Hugo Marcos, diretor da Associação Portuguesa de turismologia, conta-nos em que consiste o Festival Internacional de Filmes de Turismo, que já alcançou 75 países...

SOM: Festival Internacional de filmes de turismo

A sétima edição do Festival Internacional de Filmes de Turismo terá lugar no Auditório 3D da empresa Douro Azul de 23 a 35 de Outubro.

21 de outubro – Reportagem

A Associação Comercial do Porto e a Confederação Empresarial da CPLP celebraram ontem um protocolo de parceria, que visa o estreitamento das relações comerciais entre a comunidade de países lusófonos. Nuno Botelho, Presidente da associação comercial do Porto explicou à Rádio Nova, quais os objectivos desta parceria...

Protocolo de parceria – CCPI E CPLP 1

O presidente da Associação Comercial do Porto considera que a assinatura deste protocolo, com a confederação empresarial da CPLP traz benefícios para todos os países da comunidade de língua portuguesa.

23 de outubro

A 35ª edição do Portugal Fashion arranca hoje no Porto. Este ano, a grande novidade é a descentralização dos locais dos desfiles, como nos explica Rafael Rocha, director de comunicação da Associação Nacional de Jovens Empresários...

Som: Portugal Fashion

Sprinkle é o tema desta edição de verão do Portugal Fashion. Os desfiles podem ser vistos na Alfândega, no Palácio dos Correios, no Conservatório de Música do Porto e no Mosteiro de São Bento, até ao dia 25 de Outubro.

23 de outubro

Um estudo do ISEP comprova que a metrologia ou a ciência das medições é fundamental na medição da temperatura corporal e pode ter impacto na qualidade de vida dos doentes. Sandra Castro, autora da investigação, disse à Rádio Nova que os equipamentos hospitalares necessitam de um controlo metrológico...

SOM: termómetro 1

Através de uma amostra de 300 aparelhos, Sandra Castro conseguiu comprovar a importância dos procedimentos de medição metrológica para a segurança e qualidade de vida dos doentes. A investigadora confessa à Rádio Nova qual o objectivo deste projecto...

SOM: termómetro 2

Sandra Castro, investigadora do projecto, explica que através da calibração dos equipamentos clínicos, é possível garantir que os valores dos termómetros timpânicos correspondem à temperatura real do doente.

28 de outubro

A Liga Portuguesa Contra o Cancro volta a apelar à solidariedade dos portugueses. A campanha “Contra o cancro todos contam” pretende alertar as pessoas para o apoio aos doentes oncológicos, como nos explica Artur Fernandes, responsável da Liga Portuguesa contra o cancro...

SOM: Liga Portuguesa contra o cancro_objetivo (35’)

Há vários locais onde as pessoas podem contribuir para a campanha da Liga Portuguesa Contra o Cancro...

SOM: Liga Portuguesa contra o cancro_locais (24’)

O valor angariado no Peditório nacional vai permitir à Liga Portuguesa Contra o Cancro dar apoio aos doentes oncológicos e às famílias. No próximo fim-de-semana cerca de 30.000 voluntários saem à rua para contribuírem nesta acção da Liga Portuguesa contra o cancro.

30 de outubro

A influência da cultura e da criatividade na competitividade das cidades é o tema do debate que a Estratégia Urbana promove, hoje, em Matosinhos.

Nuno Sampaio, Presidente deste laboratório de inovação, explica-nos o tema deste encontro...

SOM: 30OUT_estratégia urbana

Competitividade, cultura e criatividade é o tema do debate, promovido pela Estratégia Urbana, hoje, às 10 da noite, na Rua Alfredo Cunha em Matosinhos. A entrada é livre. Entre os convidados estão oradores ligados à arquitectura, cultura e jornalismo.

30 de outubro

Os Arte & Ofício estão de volta, hoje, na casa da música! A mítica banda dos anos 70 foi um fenómeno de popularidade no género rock e jazz rock...

SOM: arte e ofício

Os Arte & ofício inauguram o seu regresso, no dia 30, às 22h, na Casa da Música!

30 de outubro

“Som Daqui”, assim se chama a orquestra, formada por António Serginho e Pedro Cardoso, que junta vários artistas de diferentes géneros musicais. O concerto acontece este fim-de-semana, no Museu Municipal de Penafiel, e Pedro Cardoso, um dos responsáveis pela criação dos “Som Daqui”, explica-nos como se iniciou este projecto...

SOM: Som Daqui (33’)

Os Som Daqui, formados por cerca de 60 músicos, atuam este fim-de-semana no Museu Municipal de Penafiel.

Nota: Só tenho a indicação da hora do concerto para sábado, pelas 21h. No domingo, ainda não se sabe se será pelas 18h30.

30 de outubro - Reportagem

“Teatro em campo aberto”, assim se chama a nova estratégia do Teatro Municipal no Campo Alegre, que abre portas a oito estruturas da cidade, durante o ano de 2015. Paulo Cunha e Silva, Vereador da cultura explica-nos como vai funcionar este espaço em regime de condomínio aberto...

SOM: Teatro em Campo Aberto

O Teatro Campo Alegre deixou de ter uma companhia residente, como era o caso da Seiva Trupe, para acolher oito estruturas da cidade. A dança, o teatro, o cinema e o circo vão partilhar o espaço do Teatro em Campo Aberto, pelo menos durante o ano de 2015.

4 de novembro

A Europacoln Portugal, associação de luta contra o cancro do intestino, teve a necessidade de alargar a missão para as doenças do foro digestivo. A associação vai apoiar os pacientes e familiares que vivem com esta patologia, como nos explica Vítor Neves, Presidente da Europacoln...

SOM: Europacoln 1

Até ao momento, os doentes com patologias do foro digestivo não eram representados por uma associação nacional onde pudessem recorrer e pedir apoio. Vítor Neves, Presidente da Europacoln, contou à Rádio Nova quais as necessidades que levaram a desenvolver esta acção...

SOM: Europacoln 2

A Europacolón Portugal é pioneira, a nível europeu, na alteração dos estatutos. Esta associação, responsável pelo rastreio de doentes com cancro no intestino, tem agora uma nova missão, a de dar apoio aos doentes com patologias do foro digestivo.

6 de novembro

O Get Set Festival está de regresso e começa amanhã no OPO Lab, no Porto. Luís Fernandes, director do festival, conta-nos como vai funcionar a 4ª edição do evento...

SOM: Get Set Festival

A partir de amanhã e até sábado, pode participar no Get Set Festival, no OPO Lab, no Porto. Os bilhetes podem ser adquiridos através do site do festival, em www.getsetfestival.net

8 de novembro

Inaugura, amanhã, no Porto o Café Memória, uma iniciativa da associação de alzheimer Portugal e da Sonae Sierra. Catarina Alvarez, responsável pelo projecto, explicou à Rádio Nova qual o objectivo do Café Memória...

SOM: Café Memória

Café Memória abre amanhã ,no Porto no espaço Atmosfera M da fundação Montepio.

8 de novembro

O Cineclube do Porto convida o público para assistir a uma assembleia geral, no dia 8 de Novembro, na Casa das artes, no Porto. José António, director da entidade, explicou à Rádio Nova, qual o objectivo desta reunião extraordinária...

SOM: Cineclube

A assembleia geral, convocada pelo Cineclube do Porto, acontece no dia 8 de Novembro, pelas 21h, na Casa das artes, no Porto.

8 de novembro

Nos dias 8 e 9 de Novembro, a companhia de teatro e dança, Napalm, promove um workshop de teatro e televisão com o ator Almeno Gonçalves. Jaime Soares, director artístico da companhia, explicou à rádio Nova, quais os objectivos da formação...

SOM: Napalm WS (36')

O Workshop de teatro e televisão com o ator Almeno Gonçalves acontece nos dias 8 e 9 de Novembro, nas instalações da companhia de teatro, Napalm, na rua do Bonjardim, no Porto. As inscrições podem ser feitas no site da instituição, em www.napalm.pt

9 de novembro

Este fim – de-semana propomos uma visita a Ponte da Barca, que acolhe, no domingo, o Festival Gastronómico. António Vassalo Abreu, Presidente da CM da Ponte da Barca contou à Rádio Nova quais as actividades presentes neste domingo gastronómico...

SOM: Festival gastronómico (36')

O magusto de Ponte da Barca, celebrado com Sarrabulho e prova de vinhos, acontece este fim-de-semana no Centro de Exposição e Venda de Produtos Regionais.

10 de novembro

Começa hoje a décima terceira semana de Pernambuco, no Forte de São João Batista, no Porto. O objectivo deste evento é mostrar a cultura pernambucana em Portugal e o tema central é a literatura de cordel. Em jeito de agradecimento, Davi Teixeira, cordelista convidado para estar na XIII semana de Pernambuco, preparou um cordel dedicado à Rádio Nova...

Som: Semana de Pernambuco

A partir de hoje e até dia 15 de Novembro, estará presente, no Forte de São João Batista, no Porto, a XIII semana de Pernambuco.

11 de novembro

Já pode dar uma voltinha no carrossel solidário do Mar shopping. Em parceria com a Make a Wish Portugal, esta acção solidária pretende realizar desejos a crianças e jovens entre os 3 e os 18 anos com doenças graves. Sandra Monteiro, diretora do Marshopping, conta à Rádio Nova como funciona esta iniciativa...

SOM: Carrossel solidário

O carrossel solidário estará no Mar shopping até ao dia 6 de Janeiro de 2015. Além desta acção, haverá workshops de natal para as crianças e ainda um espectáculo no gelo.

11 de novembro - Reportagem

A 1ª edição do Festival internacional de documentário e cinema real, acontece no Porto, de 4 a 13 de Dezembro e conta com mais de 50 filmes, a maioria em estreia nacional. Dário Oliveira, director do festival, explicou à Rádio Nova qual a missão deste evento do cinema...

SOM: Festival Internacional de documentário e cinema do real

O Festival Internacional de documentário e cinema do real acontece de 4 a 13 de Dezembro em três sítios distintos da Baixa do Porto: no Teatro Municipal Rivoli, no Passos Manuel e nos Maus Hábitos.

14 de novembro

Realiza-se hoje um magusto, organizado pelo Orfeão Universitário do Porto e pela associação dos antigos orfeonistas, que contará com mais de 50 pessoas dos 18 aos 88 anos. João Rocha, um dos organizadores, convida todos os antigos e atuais elementos do orfeão a participar neste convívio...

SOM: magusto orfeão

O magusto organizado pelo Orfeão universitário do Porto acontece hoje pelas 20h, nas instalações da associação dos antigos orfeonistas da Universidade do Porto, na rua dos Bragas.

18 de novembro

As escolas Helen Doron English abriram um novo centro, desta vez no Porto. Com 10 anos de existência em Portugal, a instituição diferencia-se pelo método inovador e ensina crianças desde os 3 meses. Mariana Torres, responsável pela escola do Porto, conta à Rádio Nova qual o segredo da metodologia Helen Doron...

SOM: Helen Doron English

A escola Helen Doron English ensina crianças a partir dos 3 meses de uma forma inovadora. Agora, situada no Porto, na Rua Marechal Saldanha.

19 de novembro

O projeto “Refood Cedofeita” é apresentado, hoje, na Faculdade de Direito da Universidade do Porto. A iniciativa pretende angariar voluntários para a recolha e distribuição de alimentos por famílias carenciadas. Pedro Teixeira, um dos pioneiros, falou acerca deste projeto...

SOM: Refood Cedofeita

Refood Cedofeita, assim se chama o projeto que irá ser, hoje, apresentado na Faculdade de Direito da Universidade do Porto, às 19h. Pedro Teixeira, um dos responsáveis pela iniciativa, convida todas as pessoas interessadas a participarem nesta ação de voluntariado.

20 de novembro

Começa hoje o II Congresso nacional de prevenção oncológica e dos direitos dos doentes. Vítor veloso, Presidente do núcleo regional do norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro, explica à Rádio Nova, qual o objectivo das conferências...

SOM: Liga Portuguesa contra o cancro

Hoje e amanhã, pode assistir-se às conferências em comemoração dos 50 anos da Liga Portuguesa contra o cancro, na Fundação Cupertino de Miranda, no Porto. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas através do contacto do núcleo regional do norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

20 de novembro

Vamos dar Música ao governo, assim se chama a manifestação, que se realiza hoje, desde o metro do bolhão até à Trindade. Os estudantes da universidade do Porto e do Instituto Politécnico juntam-se para votar contra o Orçamento de Estado 2015. Válder Cabral, da direcção da associação de estudantes da Faculdade de Belas Artes, explicou à Rádio Nova, quais os motivos que levaram à manifestação...

SOM: Manifestação concerto (42')

Os estudantes da universidade do Porto e do Instituto Politécnico juntam-se, hoje, para dar música ao governo, assim se chama a manifestação, a partir das 17h30, desde o metro do bolhão até à Trindade.

25 de novembro

Iniciativa para a economia cívica, assim se chama a plataforma, que pretende promover uma economia local, capaz de dar respostas aos problemas da sociedade. Maria do Carmo Pinto, uma das responsáveis, explica em que consiste este projecto...

SOM: economia cívica

Iniciativa para economia cívica é uma plataforma que reúne entidades públicas e privadas e que tem o objectivo de financiar projectos de inovação social em todo o país. Vila Real, Gondomar, Gouveia e Fundão, são alguns dos municípios que já se juntaram a esta iniciativa.

28 de novembro

A investigação médica e clínica vai ter um programa de apoio, anunciou a secretária de estado da ciência, Leonor Parreira. O futuro da ciência no séc. XXI, assim se chama a iniciativa avançada pela Academia Europeia das ciências, que acontece, hoje, na Casa do Infante, no Porto.

Rui Nunes, Presidente da Associação Portuguesa de Bioética, deixa alguns dos temas que estão em destaque nesta sessão de conferências...

SOM: Futuro da ciência

O Porto acolhe, hoje, uma sessão de conferências sobre o futuro da ciência no séc. XXI, que conta com investigadores e cientistas internacionais. A iniciativa foi avançada pela academia Europeia das ciências e tem lugar na Casa do Infante, no Porto.

28 de novembro - Reportagem

Estreia hoje a peça Ajax, a mais antiga tragédia de Sófocles, no Teatro do Bolhão. Nuno Cardoso, encenador da peça, explicou à Rádio Nova em que consiste esta tragédia...

SOM: Sófocles

A partir de hoje e até ao dia 13 de dezembro, está em cena Ajax, a mais antiga tragédia de Sófocles, no Teatro do Bolhão.

1 de dezembro

José Cid e a banda aCIDjazz Project sobem hoje ao palco da casa da música para um concerto solidário. A entrada tem um custo de 18 euros e todo o valor da receita de bilheteira reverte a favor da Associação Bagos D'Ouro, que dá apoio a jovens e crianças carenciadas da região do Douro. José Cid contou à Rádio Nova como surgiu esta ideia de um concerto solidário...

SOM: José Cid

José Cid e os aCIDjazz Project atuam hoje na casa da Música às 21h30. A entrada tem um custo de 18 euros, num concerto 100% solidário, cujo todo o valor angariado reverte a favor da Associação Bagos D'Ouro.

1 de dezembro - Entrevista

O TEATRO ART'IMAGEM APRESENTA

A MAIOR FLOR E OUTRAS HISTÓRIAS SEGUNDO JOSÉ

DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO DE JOSÉ LEITÃO

FÓRUM DA MAIA - 2 A 7 DE DEZEMBRO

INSPIRADO NA OBRA DE JOSÉ SARAMAGO PARA SER VISTA POR
ADULTOS E CRIANÇAS EM CONJUNTO

- Pode falar-nos um bocadinho sobre esta peça? De que é que trata a peça?

- Sei que esta peça é inspirada na obra de José Saramago, e porquê?

2 de dezembro

Os hidratos de carbono são importantes para uma alimentação saudável, desde que ingeridos com moderação.

Ao contrário do que se pensa, os hidratos de carbono são a mais importante fonte de energia para o organismo e essenciais para uma dieta variada e equilibrada. A principal função deste macronutriente é o fornecimento de energia, desempenhando, também, um papel importante na estrutura e função das células, tecidos e órgãos.

Nuno Borges, director científico da Associação Portuguesa de Nutricionistas explicou à Rádio Nova que o consumo de massa não está relacionado com maus índices de saúde...

SOM: massas_alimentação saudável (38')

E por isso mesmo, o nutricionista avisa que todos os alimentos ingeridos em excesso fazem engordar...

SOM: massas_engordar (33')

Nuno Borges considera que os hidratos de carbono são importantes para uma alimentação saudável, desde que ingeridos com moderação. A associação portuguesa de nutricionistas disponibilizou um e-book, que debate a importância das massas alimentícias na roda dos alimentos. O documento está disponível em www.apn.org.pt

2 de dezembro

Um grupo de 61 professores impugnou a decisão de recusa da rescisão praticada pelos Ministérios da Educação e das Finanças. Ao abrigo do Programa de Rescisões por mútuo acordo, mais de 3000 professores solicitaram a rescisão contratual, mas apenas 1900 viram o pedido ser aceite. Nuno Cerejeira Namora, advogado dos docentes, explica a situação...

SOM: Professores (54')

Cerca de 1000 professores impugnaram a recusa da rescisão dos contratos de trabalho por parte dos Ministérios da Educação e das Finanças. Os docentes e o advogado Nuno Cerejeira Namora querem perceber qual a razão que levou o Governo a negar-lhes os pedidos de rescisão contratual.

2 de dezembro

O Teatro Bruto anuncia o fim das actividades, assim que acabar o programa de 2014. Ana Luena, directora artística da companhia, explica as razões do encerramento do Teatro Bruto...

SOM: Teatro Bruto_encerramento

Antes de encerrar as actividades, o Teatro Bruto apresenta ainda “O amor dos infelizes”, que estará em cena a partir do dia 10 de dezembro, na mala voadora, no Porto. Ana Luena conta-nos a história desta peça...

SOM: Teatro Bruto_peça

O Teatro Bruto encerra as actividades, mas antes, apresenta a peça “O amor dos infelizes”, que estará em cena a partir do dia 10 de dezembro, na mala voadora, no Porto.

4 de dezembro

O jornalista de economia, Rui Peres Jorge acompanhou a Troika, desde a chegada em 2011 até ao final do programa de ajustamento económico... resultado desta investigação são os 10 erros da Troika em Portugal, o mais recente livro do jornalista...

SOM: RPJ_10 erros

E por falar em reestruturação do sistema bancário...

SOM: BES

E por isso, o livro *Os 10 erros da Troika em Portugal* são o resultado da investigação do jornalista....

SOM: RPJ_ erros

Além disso, Rui Peres Jorge reconhece outros benefícios da estadia da Troika em Portugal...

SOM: RPJ_troika benefícios

Uma análise detalhada que retrata o país sob o domínio da Troika, em *os 10 erros da Troika em Portugal*, de Rui Peres Jorge.

5 de dezembro

A 5ª Edição do Festival Porta Jazz começa no domingo, no Passos Manuel, e conta com 10 projetos originais e cerca de 50 músicos, nacionais e internacionais. João Pedro Brandão, um dos responsáveis pela organização, explica o programa do festival...

SOM: Festival Porta Jazz (29’)

O Festival Porta Jazz está de regresso. A quinta edição realiza-se no Passos Manuel, nos dias 7 e 8 de dezembro.

5 de dezembro

Começa hoje a 5ª edição do dia sem Iva, na Lionesa, em Leça do Balio. Ao contrário dos outros anos, a iniciativa foi alargada para dois dias. Viviana Cardoso, responsável pelo marketing da Lionesa, explica como vai funcionar o evento...

SOM: Lionesa

A 5ª edição do dia sem IVA, hoje e amanhã, na Lionesa, em Leça do Balio.

6 de dezembro

A Comunidade intermunicipal Viseu Dão Lafões está a promover, hoje e amanhã acções de rua, na cidade do Porto. Nuno Martinho, Secretário executivo da comunidade intermunicipal, explica qual o objectivo desta iniciativa...

SOM_CI Viseu

Entre hoje e amanhã, a comunidade intermunicipal Viseu Dão Lafões vai estar nas ruas do Porto para promover a região. O mesmo acontecerá em Lisboa, nos próximos dias 13 e 14 de dezembro.

10 de dezembro

“Vamos ajudar”, assim se chama a campanha realizada pelo Hospital de Santa Maria, no Porto. Esta iniciativa está a promover uma venda de natal e uma recolha de bens essenciais que se destina ao Projeto Porta Solidária...uma associação de apoio a famílias carenciadas, pessoas doentes, idosos e sem-abrigo. Lurdes Serra Campos, directora do Hospital Santa Maria conta como funciona este projecto ...

SOM: Vamos ajudar

O Hospital de Santa Maria, no Porto, está a promover a campanha “Vamos ajudar” até ao final do mês. A acção passa por uma venda de natal e por uma recolha de bens

essenciais com destino ao Projeto Porta Solidária, associação de apoio a famílias carenciadas, pessoas doentes, idosos e sem-abrigo.

11 de dezembro

O Livro aberto desta semana leva-o numa viagem até África. Serpa Pinto, o mistério do sexto Império é o mais recente romance de Pedro Pinto. Mas afinal quem é Serpa Pinto? ...

SOM: Serpa Pinto

Um romance que mistura realidade com ficção e ainda consegue representar a actualidade...segundo diz o jornalista, Pedro Pinto....

SOM: Resumo História

O ponto de partida desta investigação foi na Sociedade de geografia em Lisboa...Pedro Pinto confessa que não pensou num próximo livro e que ainda está a desfrutar deste Serpa Pinto, o mistério do sexto império...

SOM: Próximo livro

Uma viagem até ao continente africano que conta o romance entre um biógrafo e uma historiadora e em simultâneo as aventuras de Serpa Pinto, na obra *Serpa Pinto, o mistério do sexto império*. O segundo romance de Pedro Pinto.

12 de dezembro

O Mama Help, centro de apoio a doentes com cancro da mama, convida todas as pessoas a estarem presentes na casa da música, no dia 27 de dezembro para um concerto de natal. Todo o valor da receita da bilheteira reverte a favor do Mama Help. Maria João Cardoso, Presidente da associação, explica qual o objectivo da iniciativa...

SOM: Mama Help

A casa da música realiza um concerto de natal solidário no dia 27 de dezembro. O objectivo é vender cerca de 1000 bilhetes, de forma a ajudar o Mama Help, centro de apoio a doentes com cancro da mama.

12 de dezembro

Está marcada para hoje a inauguração da renovada igreja dos Clérigos. Em obras há cerca de um ano, o monumento, considerado um marco histórico da cidade tem agora uma nova entrada com acesso a pessoas com mobilidade reduzida e ainda um elevador.

A principal mudança foi o aproveitamento do edifício, situado entre a torre e a igreja que era um antigo hospital e residência do clero, agora transformado num museu. O investimento total na renovação da igreja dos Clérigos foi de cerca de 2 milhões de euros. À semelhança do que já acontecia no acesso à Torre, a irmandade dos clérigos irá cobrar a entrada no museu. A visita à igreja continua a ser gratuita. Entre o natal e do dia de reis, haverá concertos de órgãos de tubos.

A inauguração da renovada igreja dos clérigos está marcada para hoje às 12h. Há 235 anos comemorava-se a primeira inauguração do monumento.

12 de dezembro

O Hospital Lusíadas, no Porto, promove amanhã um curso de massagem infantil, gratuito e que se destina aos pais ou a futuros pais. Miguel Cunha, enfermeiro e formador do curso, explica quais os benefícios da massagem “Shantala” ...

SOM: WS Massagem infantil

O workshop de massagem infantil acontece amanhã, das 14h30 às 17h30, no auditório do hospital Lusíadas, no Porto. As inscrições são gratuitas e podem ser enviadas para marketing@lusíadas.pt

18 de dezembro

O coro clássico do orfeão Universitário do Porto apresenta, hoje, um concerto que se realiza na Capela de Nossa Senhora dos Anjos Franciscanos. Todos os anos, pela

época do natal, o grupo organiza concertos de entrada livre, mas, Diana Gomes, responsável pelo coro clássico do Orfeão Universitário do Porto, conta que este ano há algo de novo...

SOM: Orfeão UP

É hoje o concerto do coro clássico do orfeão Universitário do Porto. Acontece na capela de Nossa Senhora dos Anjos Franciscanos e é de entrada livre. Também no próximo domingo, o coro clássico do Orfeão Universitário do Porto vai atuar na estação de São Bento, pelas 18h20.

O coro clássico do Orfeão Universitário do Porto atua, hoje, na estação de São Bento. Já é comum, a organização de concertos nesta época de natal, mas este ano há algo de novo, como explica Diana Gomes, responsável pelo coro clássico do Orfeão Universitário do Porto...

SOM: Orfeão UP

O concerto do coro clássico do Orfeão Universitário do Porto acontece, hoje, na estação de São Bento, pelas 18h20m e tem entrada livre.

18 de dezembro

O Teatro Nacional São João anunciou hoje que, a partir de Janeiro, vai reduzir o preço dos bilhetes no Teatro Carlos Alberto e no Mosteiro de São Bento da Vitória. Francisca Carneiro Fernandes, presidente do Conselho de Administração do Teatro Nacional São João revelou outras novidades para o primeiro trimestre de 2015...

SOM: Francisca Carneiro_TNSJ

A programação do primeiro trimestre do Teatro Nacional São João foi, hoje, apresentada em conferência de imprensa. "O fim das possibilidades", de Jean-Pierre Sarrazac e "O que é que o pai não te contou da guerra?", de Fernando Giestas são os principais destaques para o próximo ano. Nuno Carinhas, director artístico do Teatro Nacional São João adianta outras novidades...

SOM: Nuno Carinhas_TNSJ

A partir de Janeiro, o preço dos bilhetes no Teatro Carlos Alberto e no Mosteiro de São Bento da Vitória vai ficar mais barato. Além de várias estreias para 2015 e da legendagem dos espectáculos, o Teatro Nacional São João vai contar ainda com iluminação nocturna, já a partir dos próximos dias.

23 de dezembro

A escola de surf Onda Pura, em Matosinhos proporcionou uma manhã diferente a cerca de 25 crianças apoiadas por três instituições de solidariedade social do Porto. Marcelo Martins, dono da escola de surf, conta como funciona esta acção solidária...

SOM: Onda Pura

Cerca de 25 crianças e adolescentes entre os 8 e os 16 anos tiveram hoje a oportunidade de fazer uma aula de surf gratuita. A escola Onda Pura, em Matosinhos decidiu presentear as crianças da Associação de Protecção à Infância Bispo D. António Barroso, a Obra do Frei Gil e a Instituição Centro Juvenil de Campanhã.

23 de dezembro

“Dar força aos doentes com Esclerose Múltipla”, assim se chama o estudo desenvolvido pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa em parceria com a sociedade portuguesa de esclerose múltipla. Um dos resultados da investigação revela que 60% dos doentes tem apenas duas consultas por ano.

Sofia Oliveira Martins, responsável pelo estudo, conta à Rádio Nova quais as conclusões mais preocupantes...

SOM: RESULTADOS

De acordo com o estudo, cerca de 24% dos cuidadores foram obrigados a deixar os empregos devido à esclerose múltipla... e por isso, Sofia Oliveira Martins, docente na faculdade de farmácia da Universidade de Lisboa, explica quais são as mudanças mais urgentes...

SOM: MUDANÇAS

“Dar força aos doentes com esclerose múltipla” é o primeiro estudo em Portugal a fazer uma avaliação da qualidade de vida e do impacto social que a esclerose múltipla traz à vida dos doentes e dos cuidadores.

23 de dezembro - Reportagem

A Câmara do Porto convida a uma viagem de locomotiva pelo centro histórico da cidade. Através da Porto Lazer e em parceria com a Refer, o projecto locomotiva tem como ponto de partida a Estação de São Bento. Rui Moreira, Presidente da autarquia do Porto, explica à Rádio Nova, qual o objectivo desta iniciativa...

SOM: Locomotiva_Rui Moreira

A requalificação do espaço envolvente à Estação de São Bento vai ter uma nova frente, no lado norte com a transformação do parque de estacionamento sob a Rua da Madeira numa nova praça. A obra vai estar concluída até ao início de Março, a tempo de acolher o conjunto de acções e eventos do projecto Locomotiva.

26 de dezembro

A 21ª Edição Liberty Seguros São Silvestre realiza-se já este domingo. As inscrições para a corrida dos 10 km estão esgotadas, mas ainda é possível participar na Mini corrida e caminhada com 5 km de extensão. A Run Porto, organizadora do evento, transformou ainda esta edição numa corrida solidária ao celebrar um protocolo com a Legião da Boa vontade. Jorge Teixeira, diretor da Run Porto, fala-nos sobre a 21ª edição da São Silvestre...

SOM_São Silvestre

A partir de hoje e até domingo, é possível ir até à Alfandega e contribuir com alimentos, que se destinam a ajudar pessoas carenciadas...A 21ª edição Liberty Seguros São Silvestre acontece no próximo domingo, às 18h, com início na Avenida dos Aliados, no Porto.

26 de dezembro

Os Clã e os Expensive Soul vão animar a passagem de ano no Porto. A Câmara Municipal do Porto e a Porto Lazer vão proporcionar aos portuenses e aos turistas um concerto gratuito na avenida dos aliados. Hugo Neto da Porto Lazer falou à Rádio Nova desta iniciativa e deixou em aberto algumas surpresas...

SOM: PDA_concerto

Os Clã abrem a pista às 22h30. Já em 2015, são os Expensive Soul que aquecem a primeira noite do ano, num concerto gratuito, na baixa portuense.